

CADASTRO

Árvores Tombadas do Recife

2012

PREFEITO João da Costa	COMISSÃO TÉCNICA DE TOMBAMENTO Alexandre Henrique Cavalcanti de Queiroz/Emlurb José Ricardo Martins da Silva/Emlurb
VICE-PREFEITO Milton Coelho	Jefferson Rodrigues Maciel Yasodhara Silva Lacerda
SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE Durázio Siqueira	FOTOGRAFIAS Florestone Ferreira Monte da Cunha Yasodhara Silva Lacerda
DIRETOR DE POLÍTICAS AMBIENTAIS Maurício Guerra	DADOS DE CAMPO Florestone Ferreira Monte da Cunha Tarciana de Oliveira Leonidio
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO SETORIAL José Adelmo Ferreira Júnior	DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO Eliane Bezerra de Moraes Medeiros
DIRETOR DE MEIO AMBIENTE Ademir Damião Amorim dos Santos	CAPA Lúcia Maria de Siqueira Veras
GERENTE DE ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO Ubirajara Paz	
EQUIPE TÉCNICA Adriana Carla Pontes Ferreira Franca Anna Caroline Vieira Braga Durázio Siqueira Elba de Albuquerque Souto Eliane Bezerra de Moraes Medeiros Florestone Ferreira Monte da Cunha João Paulo Ferreira da Silva Jussara Soares Leite de Menezes Lúcia Maria de Siqueira Veras Mônica de Moraes Barbosa Patrícia de Melo Ribeiro do Vale Rafael Ricardo Vasconcelos da Silva Tarciana de Oliveira Leonidio Yasodhara Silva Lacerda	

1. METODOLOGIA
2. FICHAS TÉCNICAS

Nº Árvores Tombadas

1	Baobá Rua Marquês de Tamandaré, Casa Forte.....	Pág 10
3	Palmeira Imperial Praça Faria Neves, Dois Irmãos.....	Pág 11
4	Jaqueira Rua Major Nereu Guerra, Casa Amarela.....	Pág 12
5	Carolina Rua José Alexandre Caçador, Rosarinho.....	Pág 13
6	Carolina Av. Santos Dumont, Rosarinho.....	Pág 14
7	Baobá Rua Coronel Urbano de Sena, Fundão.....	Pág 15
8	Gameleira Estrada Velha de Água Fria, Sítio do Pai Adão, Água Fria.....	Pág 16
9	Paineira Rua Júlio de Lima, Água Fria.....	Pág 17
10	Paineira Rua Júlio de Lima, Água Fria.....	Pág 18
11	Cajueiro Rua Padre Roma, Parnamirim.....	Pág 19
12	Paineira Rua Sebastião Alves, Parnamirim.....	Pág 20
13	Baobá Rua Madre Loyola, a margem do rio Capibaribe, Graças.....	Pág 21
14	Baobá Estrada Velha do Bongí, Bongí.....	Pág 22
15	Baobá Estrada Velha do Bongí, Bongí.....	Pág 22
16	Baobá Estrada Velha do Bongí, Bongí.....	Pág 22
18	Coqueiro Avenida Apipucos, Apipucos.....	Pág 23

19	Gameleira Rua Conselheiro Portela, Espinheiro.....	Pág 24
20	Baobá Praça da República, Santo Antônio.....	Pág 25
21	Paineira Rua Desembargador João Paes, Boa Viagem.....	Pág 26
22	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 27
23	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 28
24	Sapotizeiro Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 29
25	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 30
26	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 31
27	Jaqueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 32
28	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 33
29	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 34
30	Jaqueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 35
31	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 36
32	Mangueira Rua Astronauta Neil Armstrong, Casa Amarela.....	Pág 37
34	Paineira Av.17 de agosto, Casa Forte.....	Pág 38
35	Paineira Centro Tecnologia e Geociências, UFPE, Cidade Universitária.....	Pág 39
36	Baobá Centro Tecnologia e Geociências, UFPE, Cidade Universitária.....	Pág 40
37	Baobá Girador atrás do Mercado da Encruzilhada, Encruzilhada.....	Pág 41
38	Baobá Parque da Jaqueira, Jaqueira.....	Pág 42

39	Sapotizeiro Av. Eng. Abdias de Carvalho, Ilha do Retiro.....	Pág 43
40	Mangueira Rua Joaquim Xavier de Andrade, Poço da Panela.....	Pág 44
41	Mangueira Rua Joaquim Xavier de Andrade, Poço da Panela.....	Pág 45
42	Cajazeira Rua Joaquim Xavier de Andrade, Poço da Panela.....	Pág 46
43	Baobá Rua Princesa Isabel, Praça Adolfo Cirne, Boa Vista.....	Pág 47
44	Jaqueira Parque da Jaqueira, Jaqueira.....	Pág 48
45	Pau-de-jangada Parque de Santana, Santana.....	Pág 49
46	Cajueiro Praça da República, Santo Antônio.....	Pág 50
47	Gameleira Rua Mamede Coelho, Dois Unidos.....	Pág 51
48	Baobá Praça Dr. Arnaldo Assunção, Engenho do Meio.....	Pág 52
49	Pau-Brasil Av. Agamenon Magalhães, Espinheiro.....	Pág 53
50	Baobá Av. Paulo Afonso, Barro.....	Pág 54
51	Macaibeira Ruas Henrique Machado e Ambrosina Carneiro, Casa Forte.....	Pág 55
52	Cajueiro Av. Dom Manoel de Medeiros, UFRPE, Dois Irmãos.....	Pág 56
53	Guapuruvu Av. Dom Manoel de Medeiros, UFRPE, Dois Irmãos.....	Pág 57
54	Pau mulato Av. Dom Manoel de Medeiros, UFRPE, Dois Irmãos.....	Pág 58

3. ANEXOS 01 AO 16 - CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA
4. ANEXO 17 – PLANILHA RESUMO ÁRVORES TOMBADAS
5. ANEXO 18 -LEGISLAÇÃO

LEI Nº 15.072 DE 08 DE JUNHO DE 1988 (Autoriza o Poder Executivo a declarar patrimônio municipal e imunes de corte as árvores consideradas de preservação).
 DECRETO 24.510 DE 22 DE MAIO DE 2009 (Estabelecimento de critérios para tombamento de árvores e palmeiras no território municipal).

Pronunciamento do Secretário

O A qualidade de vida de uma metrópole está diretamente ligada ao verde urbano representado pelas plantas. O arboreto público da nossa Cidade já é protegido, de certa forma, pela legislação municipal; todavia, quando se marca através do tombo, um indivíduo arbóreo ou palmeira com atributos especiais, está sendo garantida uma proteção mais ampla, considerando seus valores históricos, culturais e principalmente ambientais.

É com muita responsabilidade e sentimento de dever cumprido, que divulgamos a presente versão do **Cadastro das Árvores Tombadas da Cidade do Recife**. Tivemos a oportunidade de preparar a primeira versão em 2010, que acabou não sendo publicada. Mas, agora fizemos questão de ao retornar à Secretaria de Meio Ambiente, retomar os compromissos e obrigações deste órgão, no sentido de concluir e dar publicidade às informações Geoambientais do Recife, começando pela divulgação dos cadastros.

Os nossos cordiais agradecimentos a todos servidores que de alguma forma colaboraram para consolidação desse importante documento público que registra de forma científica a memória ambiental da Cidade.

Biól. Durázio Siqueira, M.Sc.

Secretário de Meio Ambiente

Apresentação

O tombamento de árvores e palmeiras é uma forma de assegurar a proteção de espécimes vegetais, especialmente significativos para a população. Além disso, possui o intuito de sensibilizar as pessoas, destacar a importância da arborização urbana e promover a valorização turística.

Na Cidade, o tombamento através de decreto municipal ocorreu inicialmente no ano de 1979, em atendimento a uma sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife. No entanto, o marco principal do tombamento municipal de árvores e palmeiras foi o projeto do Departamento de Ecologia, da Secretaria de Transportes Urbanos e Obras, da Prefeitura da Cidade do Recife intitulado “Árvores Tombadas da Cidade do Recife”, elaborado em 1986. Nesse propósito, foi iniciado um levantamento de árvores em condições de receberem o amparo da legislação vigente da época, de acordo com o artigo 7º da Lei Federal no 4.771/1965, do antigo Código Florestal.

Na época, a solicitação de tombamento de árvores deveria ser encaminhada ao IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – Delegacia Estadual de Pernambuco, órgão de responsabilidade legal da época. Portanto, em 1986 a Prefeitura do Recife enviou uma lista de árvores ao IBDF solicitando a proteção legal e esse projeto culminou na realização da escritura pública do tombamento de 20 árvores, no 6º Ofício de Notas, Cartório João Roma, em 29 de março de 1988.

De modo a dar celeridade aos tombamentos, foi sugerida pelo Departamento de Ecologia, a criação de uma Lei Municipal. Dessa forma foi criada a Lei Municipal nº 15.072/88, que “autoriza o Poder Executivo a declarar patrimônio municipal e imunes de corte as árvores consideradas de preservação por sua localização, raridade, beleza ou condição de porta-sementes”. No Plano Diretor do Recife – Lei nº 17.511/2008, estes indivíduos arbóreos são considerados como Unidades de Equilíbrio Ambiental, com a função de manter ou elevar a qualidade ambiental e visual da Cidade.

Todo cidadão pode indicar um tombamento, cujas solicitações devem ser encaminhadas ao Poder Executivo Municipal que deverá propor o tombamento ouvindo o Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM. Após a emissão pelo órgão responsável do parecer técnico favorável, as árvores indicadas são declaradas patrimônio ambiental, para efeito de proteção por parte do município e da sociedade.

Neste Cadastro, as árvores são apresentadas em ficha técnica, com as informações referentes aos dados do indivíduo, aos critérios de tombamento, a localização com endereço e coordenadas UTM, a data do tombamento e a legislação incidente. Ademais, cada espécie das árvores tombadas está com suas informações botânicas descritas em anexo.

Por fim, este Cadastro, elaborado pela Secretaria de Meio Ambiente, é um instrumento que subsidia a proteção das árvores tombadas pelo Poder Público Municipal, devendo ser conhecido e divulgado. Boa leitura!

Metodologia

A atualização dos dados do Cadastro existente, com o acréscimo de outros espécimes tombados, deu origem ao Cadastro das Árvores Tombadas do Recife aqui apresentado.

Inicialmente foram desenvolvidos dois modelos de fichas cadastrais, um para as características históricas, morfológicas e de identificação de cada indivíduo e outro para as informações botânicas de cada espécie. O preenchimento das fichas com as descrições botânicas e a atualização da nomenclatura científica presente nos decretos de tombamento foram realizados através de consulta a endereços eletrônicos e a bibliografia específica.

As visitas técnicas foram subsidiadas por uma planilha de campo que se encontra em anexo e ocorreram com o intuito de se fazer o registro fotográfico e dos seguintes dados cadastrais: estimativa do diâmetro da copa e da altura da árvore (h) e medição da Circunferência à Altura do Peito (CAP), tomadas a aproximadamente 1,3 m do solo. O Diâmetro à altura do Peito (DAP) foi calculado através da fórmula $DAP = CAP/\pi$.

As árvores tombadas foram georreferenciadas por coordenadas UTM (Universal Transversa de Mercator), referidas ao Sistema de Referência Geográfica para as Américas-SIRGAS 2000.

O Sistema de Informações Geográficas do Recife (ESIG) que contém as ortofotocartas do ano de 2007 auxiliou os trabalhos de campo e serviu de base para a plotagem das coordenadas.

FICHAS TÉCNICAS

01. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.
Família: Malvaceae
Origem: África

Segundo antigos residentes do Bairro de Casa Forte, esta árvore foi plantada na década de 40. Quando pequena, era considerada uma “arvorezinha maltratada”. Atualmente, mesmo situada em local de fácil acesso à ação de depredadores, o baobá reina majestoso, protegido pelos moradores locais que têm se revelado dedicados defensores da natureza.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 8,00m
Altura: 18,00m
CAP: 10,30m
DAP: 3,28m

Crerios utilizados:

Localização, raridade, beleza e condição de portamentos.

Tombamento nº 01

Data: 16/06/1988

Localização: Rua Marquês de Tamandaré nº 162, em frente ao poste 9/389, Casa Forte.

Coordenadas (UTM):

X = 287.858mE e Y = 9.111.593mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



03. PALMEIRA IMPERIAL

Nome Científico: *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook.
Família: Arecaceae
Origem: América Central

Em 1957, o arquiteto paisagista Roberto Burle Max, convidado pelo então Prefeito do Recife, Pelópidas Silveira, planejou a implantação da Praça de Dois Irmãos, no local onde havia um antigo circular de bonde da Companhia do Beberibe, responsável pelo abastecimento de água da Cidade. Dentre os indivíduos plantados, destacou-se esta Palmeira pela sua formação bifurcada, uma raridade para a espécie.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Palmae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 4,60m
Altura: 15,00m
CAP: 1,90m
DAP: 0,60m

Crerios utilizados:

Raridade e beleza.

Tombamento nº 03

Data: 16/06/1988

Localização: Praça Faria Neves, Av. Dom Manoel Medeiros, em frente ao poste 73/95, Dois Irmãos.

Coordenadas (UTM):

X = 285.728mE e Y = 9.113.446mN

Descrição botânica: ANEXO 2.



04. JAQUEIRA

Nome Científico: *Artocarpus heterophyllus* Lam.
Família: Moraceae
Origem: Índia

Com a abertura do loteamento referente às ruas Carlos Mavignier e Major Nereu Guerra, no Bairro de Casa Amarela, foi preservado este espécime em virtude de sua peculiar localização em um refúgio viário. Posteriormente, esta árvore morreu, e por significar risco de queda sobre a via pública foi erradicada, sendo substituída por outra da mesma espécie conforme vista na fotografia abaixo, conforme a Resolução COMAM nº 04/09, de 11 de maio de 2009.

Dados do indivíduo:

A árvore original foi tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) com a mesma classificação científica atual. Foi outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Não foram realizadas as medições da CAP, do DAP e as estimativas do diâmetro da copa e da altura do exemplar devido ao pequeno porte do indivíduo.

Critério utilizado:

Localização.

Tombamento nº 04

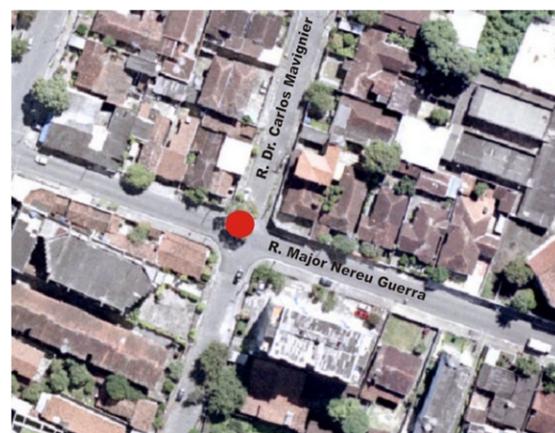
Data: 16/06/1988

Localização: Rua Major Nereu Guerra/Rua Dr. Carlos Mavignier, ao lado do nº 166, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 288.978mE e Y = 9.112.368mN

Descrição botânica: ANEXO 3.



05. CAROLINA

Nome científico: *Pachira aquatica* Aubl.
Família: Malvaceae
Origem: Amazônia

Esta árvore era remanescente de um sítio extinto. Com a redefinição de limites do terreno, a árvore Carolina, que parecia duas (geminada), ficou situada na rua José Alexandre Caçador, no Bairro do Rosarinho. Há registros de que, sob a sombra da mesma, instalaram-se informalmente no passado pequenos pontos comerciais e de serviços como fiteiro, sapateiro e ferro-velho.

Dados do indivíduo:

A árvore original foi tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) com a mesma nomenclatura científica atual e como pertencente à família Bombacaceae. Foi outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.288/1988, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,00m

Altura: 15,00m

CAP: 3,30m

DAP: 1,05m

Critério utilizado:

Beleza.

Tombamento nº 05

Data: 16/06/1988

Localização: Rua José Alexandre Caçador, em frente à Praça Santos Dumont, no Rosarinho.

Coordenadas (UTM):

X = 291.167mE e Y = 9.111.784mN

Descrição botânica: ANEXO 4.



06. CAROLINA

Nome Científico: *Pachira aquatica* Aubl.
Família: Malvaceae
Origem: Amazônia

Remanescente de um sítio de árvores frutíferas, após a extinção do mesmo, ficou isolada, próxima ao meio-fio da Av. Santos Dumont, no Bairro do Rosarinho. Esta localização foi motivo de movimento pró-erradicação da mesma, liderado por alguns moradores do local. Os moradores mais antigos, como a arquiteta e ecologista Liana Mesquita, opuseram-se tenazmente contra essa pretensão. Em outras épocas, durante o carnaval, viu-se aglomeração, sob sua sombra, de curiosos e admiradores que observavam a passagem de "Dona Santa", a "Rainha do Maracatu" da nação "Elefante do Rosarinho". Em abril de 2011 esta árvore sofreu uma fratura de seu caule devido à forte chuva, mas se encontra em processo de rebrotamento conforme visto na fotografia abaixo.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) com a mesma nomenclatura científica atual e como pertencente à família Bombacaceae. Foi outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.288/1988, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): em rebrota
Altura: 3,00m
CAP: 3,80m
DAP: 1,21m

Critério utilizado:

Localização.

Tombamento nº 06

Data: 16/06/1988

Localização: Av. Santos Dumont nº 1376, em frente aos postes 69/286 e 71/289, Rosarinho.

Coordenadas (UTM):

X = 291.146mE e Y = 9.111.887mN

Descrição botânica: ANEXO 4.



07. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.
Família: Malvaceae
Origem: África

O Baobá do Fundão, como é conhecido por ser ponto de referência dos moradores do Bairro do Fundão, teria sido plantado, segundo os próprios moradores, por escravos africanos. O caráter de religiosidade e adoração pode ter sido o motivo de sua preservação. À sombra do Baobá, surgiram diversas entidades populares do bairro, como o 'Sindicato dos Malandros' (cuja referência ao mesmo foi gravada no tronco da árvore) e algumas agremiações carnavalescas.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) com a mesma nomenclatura científica atual e como pertencente à família Bombacaceae. Foi outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 26,00m
Altura: 16,00m
CAP: 12,00m
DAP: 3,82m

Critérios adotados:

Localização, raridade, beleza e condição de portamentos.

Tombamento nº 07

Data: 16/06/1988

Localização: Rua Coronel Urbano Ribeiro de Sena nº 517, na frente dos postes 35/5200 e 37/5200, Fundão de Dentro.

Coordenadas (UTM):

X = 292.118mE e Y = 9.113.379mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



08. GAMELEIRA

Nome Científico: *Ficus sp.*
Família: Moraceae
Origem: Amazônia

Esta árvore provavelmente pertencente a espécie *Ficus cf. calyptroceras* (Miq.) Miq. é considerada sagrada pelos frequentadores do Sítio de Pai Adão ou "Casarão do Chapéu de Sol", um dos centros de Candomblé mais conhecidos de Pernambuco, situado no Bairro de Água Fria. Esta Gameleira tem a mesma veneração que um orixá e, portanto, tem posição de destaque na hierarquia dos santos e rituais do Centro. O Irôco, como é chamada, teria sido plantado no século XIX, por Inês Joaquina de Souza da Costa, conhecida por "tia Inês", yalorixá da cidade de Oyó, Nigéria. Filha do orixá Yemanjá, deixou uma herança nagô ainda hoje mantida pela família do Pai Adão, seu herdeiro religioso. Hoje, o terreiro tem como seu babalorixá, o neto de Pai Adão, o Sr. Manoel do Nascimento ("papai"). Acredita-se que nos anos 90 a Gameleira tenha completado cerca de 150 anos.



Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) como *Ficus sp.* e pertencente a família botânica Moraceae. Foi outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.288/1988 como *Ficus sp.*, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/88.

Diâmetro da Copa (ϕ): 28,00m
Altura: 14,00m
CAP: 11,00m
DAP: 3,50m

Critérios utilizados:

Raridade, beleza e condição de porta-sementes.

Tombamento nº 08

Data: 16/06/1988

Localização: Estrada Velha de Água Fria nº 1644, Sítio do Pai Adão, Água Fria.

Coordenadas (UTM):

X = 291.122mE e Y = 9.112.827mN

Descrição botânica: ANEXO 5.

09. PAINEIRA

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.
Família: Malvaceae
Origem: Amazônia

Localizada no início da Rua Júlio Lima é remanescente da cobertura vegetal existente no Córrego, em um período anterior ao povoamento do Bairro de Água Fria. Segundo antigos moradores, em 1920, a Paineira já integrava a paisagem local. No entanto, devido a sua precária condição fitossanitária esta árvore teve seu destombamento aprovado conforme deliberação da 133ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente (COMAM), realizada no dia 14 de agosto de 2012 e resolução no 01/2012 de 16 de outubro de 2012. Essa resolução destombou a árvore com o nome científico de *Ceiba speciosa* A.St.-Hil., mas mediante coleta e observação da sua flor, constatou-se que esta árvore pertence a espécie *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com o nome científico de *Chorisia speciosa*, da família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,00m
Altura: 22,00m
CAP: 4,00m
DAP: 1,27m

Critério utilizado:

Localização.

Tombamento nº 09

Data: 16/06/1988

Localização: Rua Júlio de Lima nº 32, na frente dos postes 5/5925 e 7/5925, Água Fria limite com o bairro de Bomba do Hemetério.

Coordenadas (UTM):

X = 290.835mE e Y = 9.112.964mN

Descrição botânica: ANEXO 6.



10. PAINEIRA

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.
Família: Malvaceae
Origem: Amazônia

Esta Paineira brotou em 1956 e os moradores da residência defronte da árvore afirmam que esta árvore foi semeada por dispersão natural, brotou e cresceu espontaneamente. O seu desenvolvimento – de forma monumental – ocasionou a preocupação daqueles que dela cuidavam e a revolta de alguns moradores da rua devido a grande quantidade de folhas e de paina desprendidas. No final da década de 80, esses fatos deram origem a um movimento favorável a sua erradicação, o que não aconteceu. Esta árvore foi tombada como *Chorisia speciosa*, da família Bombacaceae, mas mediante observação da sua flor, constatou-se pertencer à espécie *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.



Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com o nome científico de *Chorisia speciosa*, da família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,0m
Altura: 24,00m
CAP: 4,30m
DAP: 1,37m

Critério utilizado:

Localização.

Tombamento nº 10

Data: 16/06/1988

Localização: Rua Júlio de Lima, na frente ao poste 1/5925, Água Fria (limite com o bairro de Bomba do Hemetério).

Coordenadas (UTM):

X = 290.384mE e Y = 9.113.070mN

Descrição botânica: ANEXO 6.

11. CAJUEIRO

Nome Científico: *Anacardium occidentale* L.
Família: Anacardiaceae
Origem: Brasil

O Cajueiro da Vila Mariana era remanescente da vegetação existente nos limites de antigo casarão demolido para dar lugar ao Edifício residencial Vila Mariana, passando a ocupar espaço no centro da escadaria desse prédio. Esta espécie foi instituída como a árvore símbolo da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.571/83. Além da imunidade, o Cajueiro foi preservado graças à Convenção do Condomínio do Edifício Vila Mariana. No entanto, com base no Art. 6º do Decreto Municipal nº 18.263/99, foi erradicado em virtude de apresentar problemas fitossanitários irreversíveis, riscos à população e ao patrimônio privado. Considerando a necessidade de salvaguardar espécimes tombados e manter simbolicamente sua permanência, foi substituído por outro da mesma espécie em atendimento à Resolução do COMAM nº 04/03 de 05 de maio de 2003.



Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura e classificação científica atual, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Não foram realizadas as medições da CAP, do DAP e as estimativas do diâmetro da copa e da altura do exemplar devido ao seu pequeno porte.

Crítérios utilizados:

Localização e beleza.

Tombamento nº 11

Data: 16/06/1988

Localização: Rua Padre Roma nº 375, Edifício Vila Mariana, Parnamirim.

Coordenadas (UTM):

X = 289.818mE e Y = 9.111.511mN

Descrição botânica: ANEXO 8.



12. PAINEIRA

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Família: Malvaceae

Origem: Amazônia

Esta árvore localiza-se em frente ao Edifício Pequeno Príncipe de Orange, no Bairro do Parnamirim, sendo preservada por moradores deste prédio residencial. Porém, sob a alegação de que a "lã" desprendida por ela, após a maturação dos frutos, provocava uma reação alérgica nas pessoas, alguns moradores elaboraram abaixo-assinado requerendo erradicação da mesma. Apesar disso, a maioria deles resistiu e a Paineira foi mantida no local. Esta árvore foi tombada como *Chorisia speciosa*, da família Bombacaceae, mas mediante observação da sua flor, constatou-se pertencer à espécie *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Dados dos indivíduos:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com o nome científico de *Chorisia speciosa*, da família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,0m
Altura: 28,00m
CAP: 40,00m
DAP: 12,74m

Critérios utilizados:

Localização e beleza.

Tombamento nº 12

Data: 16/06/1988

Localização: Rua Sebastião Alves nº 220, Edifício Príncipe de Orange, na frente ao poste 12/295, Parnamirim.

Coordenadas (UTM):

X = 289.830mE e Y = 9.111.622mN

Descrição botânica: ANEXO 6.



13. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Situada à margem esquerda do Rio Capibaribe, no Bairro das Graças, e conhecida como o Baobá da Ponte D'Uchôa, é certamente uma árvore centenária, por se encontrar ali antes da construção de residências naquela área. Na década de 70, houve tentativas de erradicá-la com vistas à construção de um muro de proteção na margem do Rio. Entretanto, o projeto esbarrou na oposição de um vizinho, o Sr. Arlindo Dubeux, que recorreu em sua defesa à administração municipal, sendo atendido com êxito.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 10,00m
Altura: 15,00m
CAP: 17,7m
DAP: 5,64m

Critérios utilizados:

Raridade, beleza e condição de porta-sementes.

Tombamento nº 13

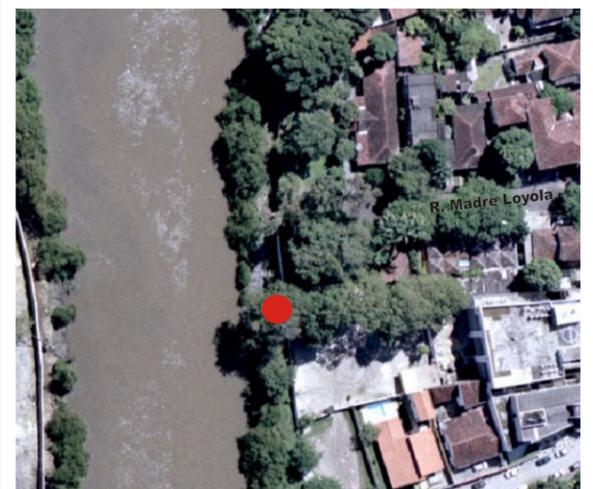
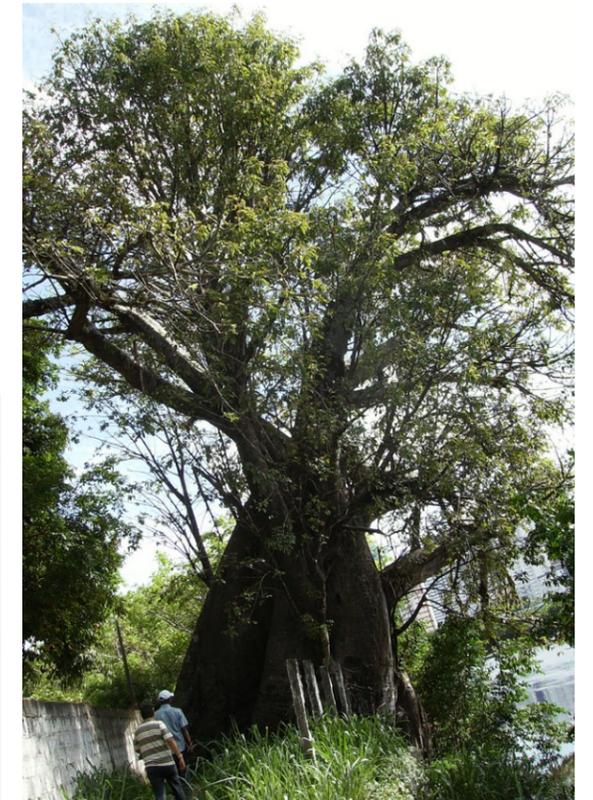
Data: 16/06/1998

Localização: Rua Madre Loyola, à margem do Rio Capibaribe, Graças.

Coordenadas (UTM):

X = 290.114mE e Y = 9.110.642mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



14, 15, 16. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Na década de 40, em um sítio aberto a transeuntes no Bairro do Bongi, faziam parte desta paisagem uma lagoa temporária e um conjunto de três baobás, entre outras árvores. Em 1988, uma construtora imobiliária, com o objetivo de construir um conjunto residencial, mutilou os três baobás. Este crime ecológico revoltou os moradores do Bongi, ambientalistas e a imprensa. No entanto, a resistência dos baobás foi constatada pelo brotamento do que restou dos seus caules e, em 1992, as árvores já apresentavam proporções consideráveis.



Dados do indivíduo:

Árvores tombadas pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgadas à Prefeitura da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/88.

Diâmetro das Copas (φ): 12,00m; 11,00m e 10,00m

Alturas: 22,00m; 21,00m e 23,00m

CAP: 6,00m; 7,00m e 9,00m

DAP: 1,91m, 2,23m e 2,87m

Critérios utilizados:

Raridade, beleza e condição de porta-sementes.

Tombamentos nºs 14, 15 e 16

Data: 16/06/1988

Localização: Estrada Velha do Bongi nº 425 (terreno particular), entre os postes 3/6 e 3/7, Bongi.

Coordenadas (UTM):

X = 289.161mE e Y = 9.107.711mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



18. COQUEIRO

Nome Científico: *Cocos nucifera* L.

Família: Arecaceae

Origem: Ásia

O Coqueiro localizado em Apipucos foi tombado por possuir dois estipes. Este singular coqueiro, simultaneamente curvado e bifurcado, foi plantado em 1946, sua rara feição, atribuída a provável infestação por insetos, logrou-lhe a preservação pelo município, em 1988, segundo critérios de raridade e beleza. Atualmente, este coqueiro perdeu essa característica de ser geminado, conforme registro fotográfico do ano de 2012.

Dados do indivíduo:

Este coqueiro foi tombado através do Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Palmae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/88.

Este indivíduo se encontra em terreno particular, com vegetação alta e não foi possível aferir as suas medidas.

Este indivíduo se encontra em terreno particular, com vegetação alta e não foi possível aferir as suas medidas.

Critérios utilizados:

Localização e beleza.

Tombamento nº 18

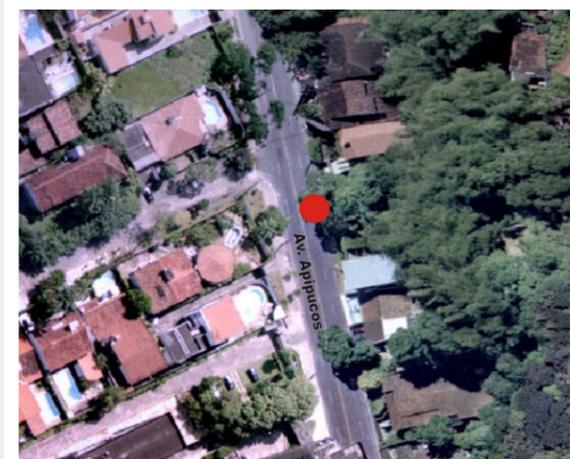
Data: 16/06/1988

Localização: Avenida Apipucos, entre as casas de nº 372 e de nº 41, Apipucos.

Coordenadas (UTM):

X = 287.256mE e Y = 9.112.480mN

Descrição botânica: ANEXO 16.



19. GAMELEIRA

Nome Científico: *Ficus sp.*
Família: Moraceae
Origem: Amazônia

A Gameleira do Bairro do Espinheiro surgiu no espaço anteriormente ocupado por um dendezeiro, e gradativamente conquistou o espaço ocupado por uma palmeira. Na década de 40, houve uma tentativa de erradicação da árvore evitada graças ao movimento liderado pelo jornalista Mário Melo, que resultou no tombamento da mesma pelo Governo Federal. Em 07 de abril de 1989, a Gameleira veio ao solo devido à depredação e à falta de manutenção adequada, cujas necessidades de serviços haviam sido alertadas em Laudo Técnico do Engenheiro Agrônomo José Ricardo Martins da Silva, do então Departamento de Ecologia, da Secretaria de Transportes e Obras da Prefeitura do Recife. Foi produzida uma nova muda da gameleira que caiu, por meio de um dos seus galhos, originado de uma rebrota, (método de propagação assexuada, "clone") e replantada no mesmo local, dando continuidade ao sonho de Mário Melo e de outros recifenses.

Dados do indivíduo:

A árvore original foi tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 como *Ficus sp.* e pertencente à família Moraceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/88.

Diâmetro da Copa (ϕ) da árvore atual: 12,00m
Altura: 8,00m
CAP: 8,40m
DAP: 2,67m

Critérios utilizados:

Localização e beleza.

Tombamento nº 19

Data: 16/06/1998

Localização: Rua Conselheiro Portela/ Rua Barão de Itamaracá, ao lado da Igreja matriz do Espinheiro, Espinheiro.

Coordenadas (UTM):

X = 291.216mE e Y = 9.110.500mN

Descrição botânica: ANEXO 5.



20. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata L.*
Família: Malvaceae
Origem: África

Na Praça da República, em meio a inúmeras outras espécies vegetais e bustos de personagens de nossa história, encontramos este Baobá: uma majestosa árvore. Há registro de 1874, no Diário de Pernambuco, sobre a existência de três baobás nesta Praça. Sabe-se também que um habitante do Recife trazia sementes de Dakar, localizada no Senegal, África, em 1842 e as oferecia a quem tivesse interesse em seu plantio.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgada à Prefeitura da Cidade do Recife pelo Decreto Municipal nº 14.288/1988 com a mesma nomenclatura científica atual e pertencente à família Bombacaceae, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/1988.

Diâmetro da Copa (ϕ): 13,20m
Altura: 15,00m
CAP: 13,10m
DAP: 4,17m

Critérios utilizados:

Raridade, beleza e condição de porta-semente.

Tombamento nº 20

Data: 16/06/1998

Localização: Praça da República, em frente ao Palácio do Governo, Santo Antônio.

Coordenadas (UTM):

X = 293.117mE e Y = 9.108.538mN

Descrição botânica: ANEXO 6.



21. PAINEIRA

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Família: Malvaceae

Origem: Amazônia

Localizada na Rua Desembargador João Paes, no Bairro da Boa Viagem, esta árvore é o único indivíduo arbóreo tombado na região sul da cidade. Moradores dessa rua relatam que em 1956 esta Paineira foi semeada por dispersão natural e brotou espontaneamente. Todavia, o seu desenvolvimento significativo, o seu porte avantajado, além da grande quantidade de paina (fruto) e folhas que desprende, levaram os habitantes dessa via, na década de 1980, a pedirem a sua erradicação. Entretanto, a Paineira foi protegida por Lei Municipal em 1988 e, desde então, consolidou-se como um marco paisagístico do local. Esta árvore foi tombada como *Chorisia speciosa*, da família Bombacaceae, mas mediante observação da sua flor, constatou-se pertencer à espécie *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo antigo IBDF (atual IBAMA) e outorgadas à Prefeitura da Cidade do Recife através do Decreto Municipal nº 14.288/1988, nos termos do Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (Código Florestal) e da Lei Municipal nº 15.072/88.

Diâmetro da Copa (ϕ): 8,00m

Altura: 23,00m

CAP: 3,60m

DAP: 1,15m

Critérios utilizados:

Localização, raridade, beleza ou condição de portamentos.

Tombamento nº 21

Data: 16/06/1988

Localização: Rua Desembargador João Paes, em frente ao nº 590, entre os postes 32/1435 e 34/1435, Boa Viagem.

Coordenadas (UTM):

X = 290.139mE e Y = 9.101.288mN

Descrição botânica: ANEXO 7.



22. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Asiática

Após delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares arbóreos tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 20,50m

Altura: 15,00m

CAP: 2,90m

DAP: 0,92m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 22

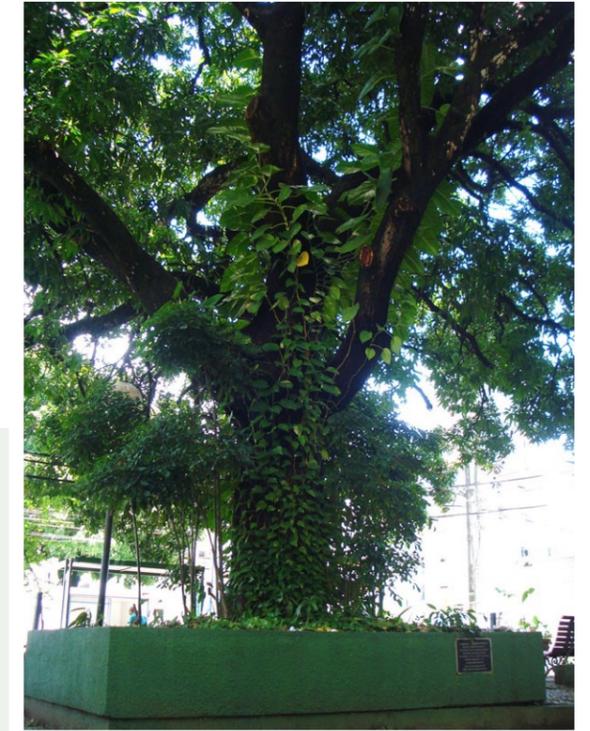
Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº 42, na frente do Edifício Varanda, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.544mE e Y = 9.112.016mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



23. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.
Família: Anacardiaceae
Origem: Ásia

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares arbóreos tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 19,00m
Altura: 15,00m
CAP: 2,50m
DAP: 0,80m

Crítérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 23

Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong, nº 42, na frente do Edifício Varanda, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.540mE e Y = 9.112.004mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



24. SAPOTIZEIRO

Nome Científico: *Manilkara zapota* (L.) P. Royen
Família: Sapotaceae
Origem: América Central

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Este Sapotizeiro é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 20,00m
Altura: 12,00m
CAP: 3,20m
DAP: 1,02m

Crítérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 24

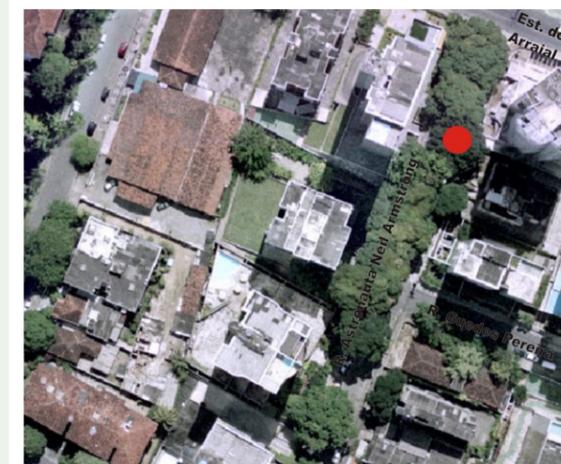
Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº 42, na calçada do Edifício Varanda, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.538mE e Y = 9.112.004mN

Descrição botânica: ANEXO 16.



25. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.
Família: Anacardiaceae
Origem: Ásia

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel n° 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal n° 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal n° 15.072/88 e com fundamento no artigo 7° da Lei Federal n° 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 14,50m
Altura: 16,00m
CAP: 2,10m
DAP: 0,67m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento n° 25

Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong n° 42, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.539mE e Y= 9.111.990mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



26. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.
Família: Anacardiaceae
Origem: Ásia

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel n° 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal n° 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal n° 15.072/88 e com fundamento no artigo 7° da Lei Federal n° 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 14,00m
Altura: 15,00m
CAP: 2,40m
DAP: 0,76m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento n° 26

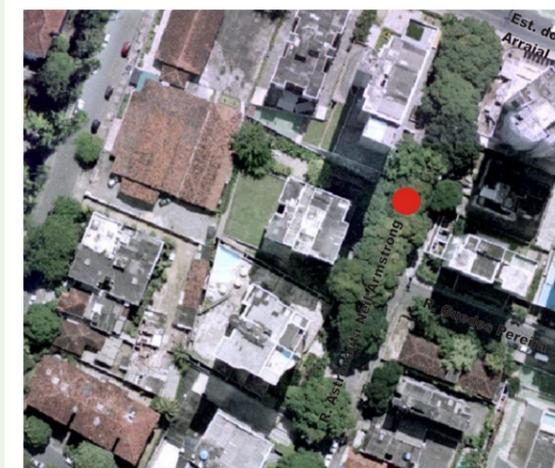
Data: 24/08/1976

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong n° 42, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.530mE e Y= 9.111.986mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



27. JAQUEIRA

Nome Científico: *Artocarpus heterophyllus* Lam.

Família: Moraceae

Origem: Asiática

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Jaqueira é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 9,60m

Altura: 15,00m

CAP: 3,10m

DAP: 0,99m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 27

Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº 42, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.537mE e Y = 9.111.975mN

Descrição botânica: ANEXO 3.



28. MANGUEIRA

Nome Científico: Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 16,00m

Altura: 18,00m

CAP: 2,26m

DAP: 0,72m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 28

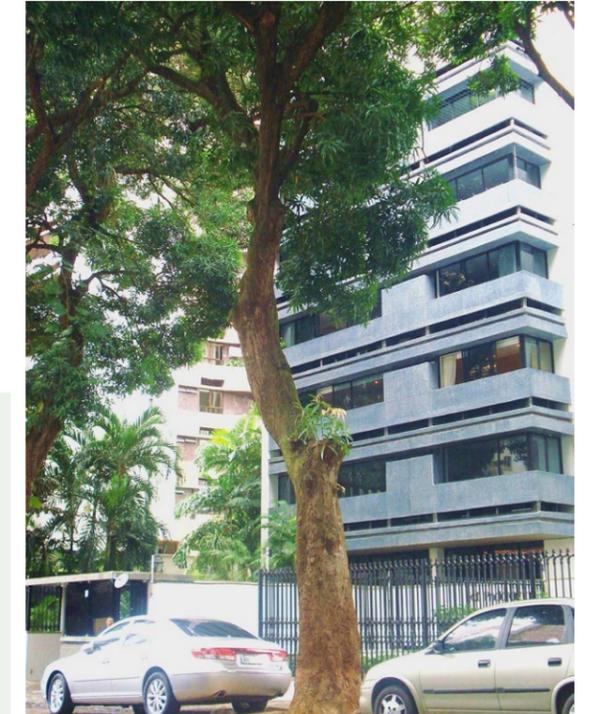
Data: 24/08/1976

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº 92, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.524mE e Y = 9.11.975mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



29. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15.072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 24,20m

Altura: 20,00m

CAP: 5,10m

DAP: 1,62m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 29

Data: 24/08/1976

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº 42, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.516mE e Y = 9.111.951mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



30. JAQUEIRA

Nome Científico: *Artocarpus heterophyllus* Lam.

Família: Moraceae

Origem: Asiática

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Jaqueira é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 16,00m

Altura: 20,00m

CAP: 5,60m

DAP: 1,78m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 30

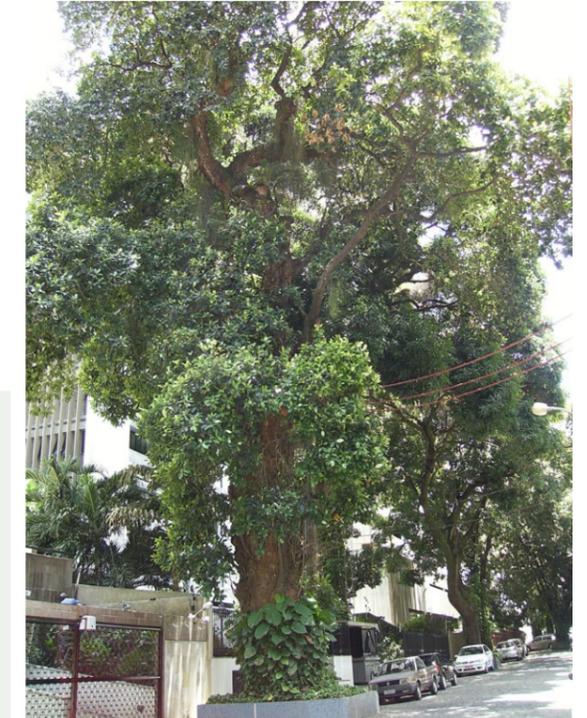
Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº 110, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.512mE e Y = 9.111.938mN

Descrição botânica: ANEXO 3.



31. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares arbóreos tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,80m

Altura: 15,00m

CAP: 3,50m

DAP: 1,11m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 31

Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº160, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.493mE e Y = 9.111.895mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



32. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia

Ao delimitarem a Rua Astronauta Neil Armstrong, na Estrada do Arraial, no Bairro de Casa Amarela, no lugar do imóvel nº 3051 que foi transformado em um loteamento, restou do antigo sítio natural um conjunto de 11 (onze) indivíduos arbóreos. Esta Mangueira é um desses exemplares tombados por sugestão do Conselho de Defesa do Meio Ambiente da Cidade do Recife-Condema devido a sua significância para a manutenção da identidade do sítio natural e para a paisagem local.

Dados do indivíduo:

Árvore declarada tombada pelo Decreto Municipal nº 11.379 de 24 de agosto de 1979, de acordo com a Lei Municipal nº 15072/88 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 19,00m

Altura: 15,00m

CAP: 3,25m

DAP: 1,03m

Critérios utilizados:

Porte, beleza ou preciosidade.

Tombamento nº 32

Data: 24/08/1979

Localização: Rua Astronauta Neil Armstrong nº160, Casa Amarela.

Coordenadas (UTM):

X = 289.500mE e Y = 9.111.916mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



34. PAINEIRA

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Família: Malvaceae

Origem: Alto Amazonas

Esta árvore foi tombada por solicitação do então Secretário de Saúde Guilherme Robalinho quando da inauguração do Centro Médico Senador José Erminio de Moraes, no bucólico Bairro de Casa Forte, na Avenida 17 de Agosto. A Paineira se destaca principalmente pela sua beleza e localização, mas também por fazer parte de um belo conjunto de quatro árvores da mesma espécie plantadas no jardim do sítio onde se encontra atualmente este Posto de Saúde.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 18.021 de 31 de agosto de 1998, conforme o Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal) e de acordo com os Artigos 75 e 78 da Lei Municipal nº 16.243/96 (Código de Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife).

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,5m

Altura: 22,00m

CAP: 4,95m

DAP: 1,58m

Critérios utilizados:

Beleza e localização.

Tombamento nº 34

Data: 31/08/1998

Localização:

Av. 17 de Agosto nº 2388, Casa Forte.

Coordenadas (UTM):

X = 287.815mE e Y = 9.112.048mN

Descrição botânica: ANEXO 6.



35. PAINEIRA

Nome Científico: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Família: Malvaceae

Origem: Amazônia

Trata-se de um espécime arbóreo ameaçado de extinção, tombado graças aos seus requisitos de beleza e localização. Por iniciativa do professor Ernesto Gurgel, do Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE, esta Paineira foi protegida por lei. Sabe-se também que no projeto desse Centro, o arquiteto idealizou o jardim entre os prédios de Administração e de Educação, com vistas à sua preservação.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 18.189/1999, de acordo com o Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (Código Florestal) e com os Artigos 75 e 78 da Lei Municipal nº 16.243/1996 (Código de Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife).

Diâmetro da Copa (ϕ): 8,00m

Altura: 40,00m

CAP: 6,00m

DAP: 1,91m

Critérios utilizados:

Beleza e localização.

Tombamento nº 35

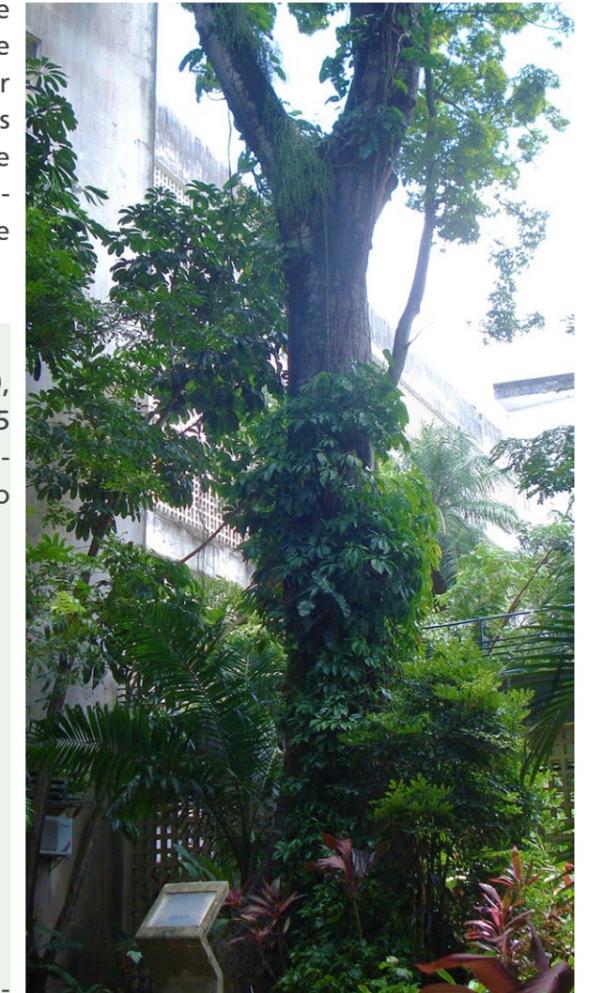
Data: 18/03/1999

Localização: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Jardim Interno do Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE, Cidade Universitária.

Coordenadas (UTM):

X = 284.604mE e Y = 9.109.329mN

Descrição botânica: ANEXO 6.



36. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Plantado na Cidade Universitária, este Baobá se destaca como um marco na paisagem da Universidade Federal de Pernambuco. Em 1990, o professor Antonio Germano, na época diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, trouxe a muda da África e fez a doação ao Campus da Universidade.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº 18.862 de 03 de setembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,00m

Altura: 18,00m

CAP: 4,00m

DAP: 1,27m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade e localização.

Tombamento nº 36

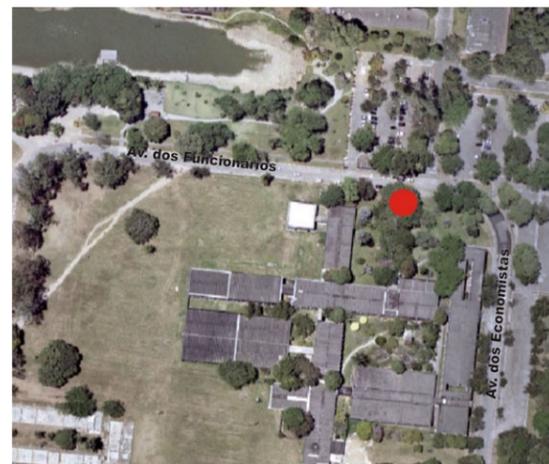
Data: 03/07/2001

Localização: Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE, na Cidade Universitária.

Coordenadas (UTM):

X = 284.997mE e Y = 9.109.805mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



37. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Localizada em refúgio viário, no Bairro da Encruzilhada, esta árvore se impõe pela presença, e foi identificada a partir de parecer de funcionários da Prefeitura do Recife, emitido durante a execução de projeto viário para o entorno do Mercado do bairro. O exemplar, que ainda era muito pequeno, foi poupado graças à sensibilidade da Equipe técnica.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº 18.862 de 03 de setembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 10,00m

Altura: 11,5m

CAP: 3,60m

DAP: 1,15m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade e localização.

Tombamento nº 37

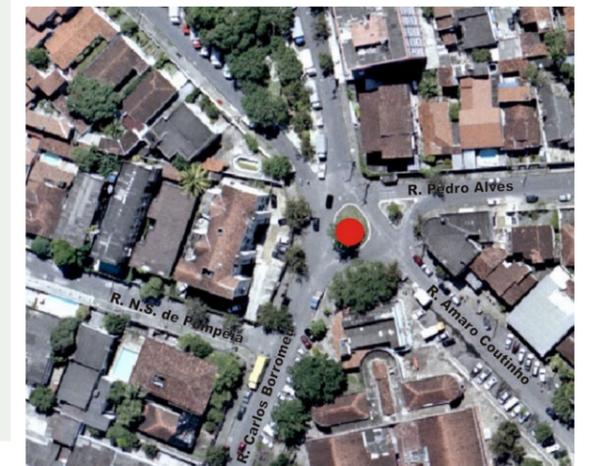
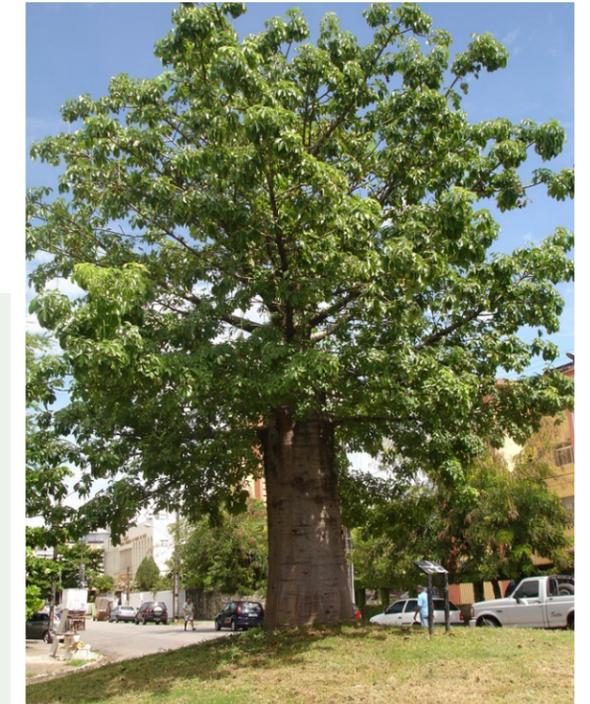
Data: 03/07/2001

Localização: Girador atrás do Mercado da Encruzilhada, Encruzilhada.

Coordenadas (UTM):

X = 291.443mE e Y = 9.111.215mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



38. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Plantado no Parque da Jaqueira pelo então Prefeito da Cidade, Jarbas Vasconcelos, este Baobá se destaca em relação à vegetação do seu entorno, sendo a sua localização um dos critérios para o seu tombamento.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº 18.862 de 03 de setembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965.

Diâmetro da Copa (ϕ): 6,00m

Altura: 9,5m

CAP: 3,00m

DAP: 0,95m

Crítérios utilizados:

Beleza, raridade e localização.

Tombamento nº 38

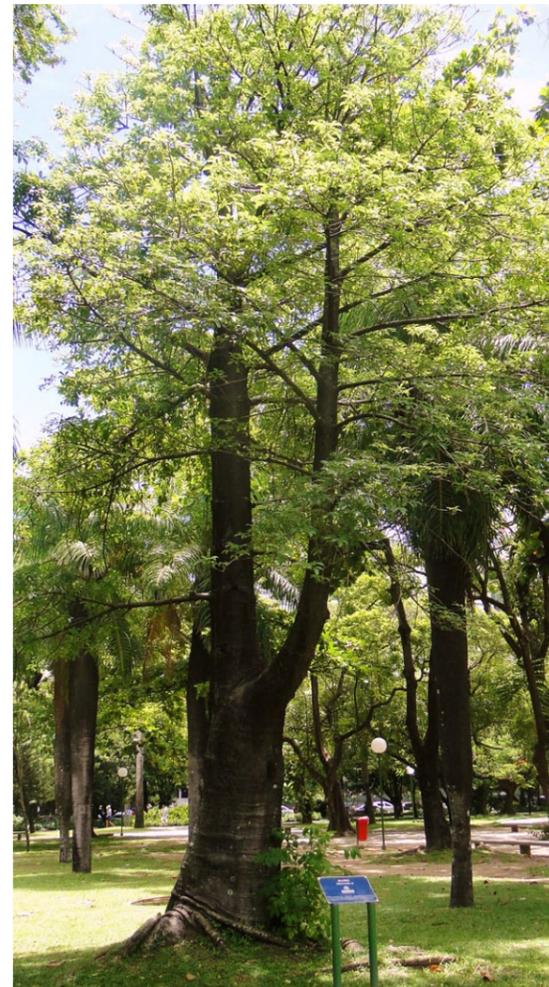
Data: 03/07/2001

Localização: Parque da Jaqueira, Jaqueira.

Coordenadas (UTM):

X = 290.117mE e Y = 9.111.126mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



39. SAPOTIZEIRO

Nome Científico: *Manilkara zapota* (L.) P. Royen

Família: Sapotaceae

Origem: América Central

Este Sapotizeiro é remanescente de um sítio que havia na Ilha do Retiro, na época em que os sócios fundadores do Sport Club do Recife ali se reuniam para jogar futebol. Tornou-se um marco histórico da sede do Clube e foi tombado graças à solicitação do Ministério Público de Pernambuco, que se posicionou contra a sua erradicação.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 19.028/2001 de 21 de novembro de 2001, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 9,5m

Altura: 12,5m

CAP: 3,80m

DAP: 1,21m

Crítérios utilizados:

Beleza, localização e condição de porta-sementes.

Tombamento nº 39

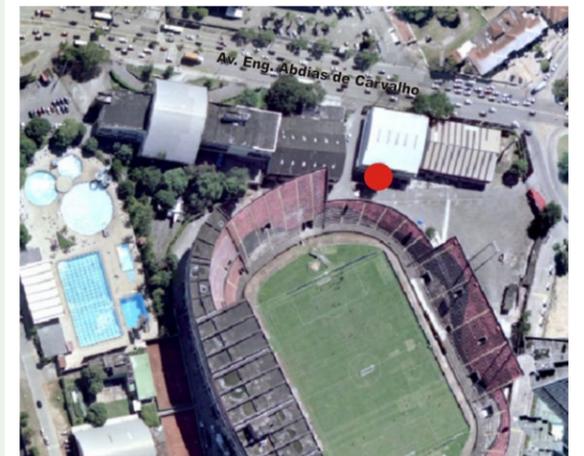
Data: 21/11/2001

Localização: Av. Eng. Abdias de Carvalho, Sport Club do Recife, Ilha do Retiro.

Coordenadas (UTM):

X = 290.303mE e Y = 9.108.370mN

Descrição botânica: ANEXO 15.



40. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia

Esta árvore encontra-se em via pública, na área que pertencia ao antigo Sítio dos Doninos, no Bairro do Poço da Panela. Após o planejamento e a construção das vias públicas permaneceram no local três espécimes relevantes, entre os quais esta Mangueira faz parte.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 19.237, de 27 de março de 2002, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no artigo 7º da Lei federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 9,0m

Altura: 12,0m

CAP: 2,70m

DAP: 0,86m

Critérios utilizados:

Localização, raridade e beleza.

Tombamento nº 40

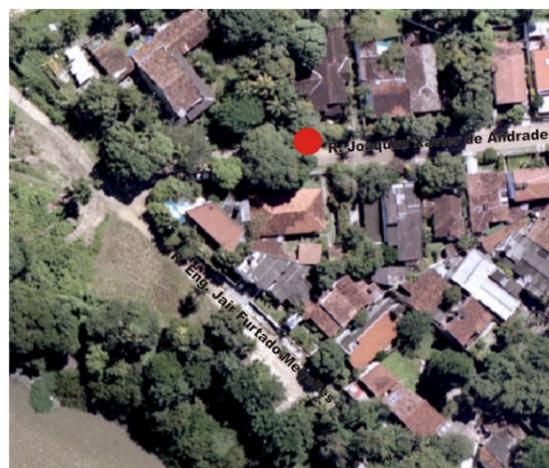
Data: 27/03/2002

Localização: Rua Joaquim Xavier de Andrade, em frente ao nº 151, Poço da Panela.

Coordenadas (UTM):

X = 288.190mE e Y = 9.110.836mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



41. MANGUEIRA

Nome Científico: *Mangifera indica* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Ásia

Esta árvore encontra-se em via pública, na área que pertencia ao antigo Sítio dos Doninos, no Bairro do Poço da Panela. Após o planejamento e a construção das vias públicas permaneceram no local três espécimes relevantes, entre os quais esta Mangueira faz parte.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 19.237, de 27 de março de 2002, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 9,20m

Altura: 15,00m

CAP: 2,63m

DAP: 0,84m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade e localização.

Tombamento nº 41

Data: 27/03/2002

Localização: Rua Joaquim Xavier de Andrade, em frente ao nº 117, Poço da Panela.

Coordenadas (UTM):

X = 288.205mE e Y = 9.110.837mN

Descrição botânica: ANEXO 9.



42. CAJAZEIRA

Nome Científico: *Spondias mombin* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Brasil

Esta árvore se encontra no centro de um logradouro, em área que pertencia ao antigo Sítio dos Doninos, no Bairro do Poço da Panela. Após o planejamento e a construção das vias públicas permaneceram no local três espécimes relevantes, entre os quais esta Cajazeira faz parte.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 19.237, de 27 de março de 2002, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 8,80m

Altura: 18,00m

CAP: 2,76m

DAP: 0,88m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade e localização.

Tombamento nº 42

Data: 27/03/2002

Localização: Rua Joaquim Xavier de Andrade, em frente ao nº 136, Poço da Panela.

Coordenadas (UTM):

X = 288.198mE e Y = 9.110.832mN

Descrição botânica: ANEXO 7.



43. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Esta árvore encontra-se na parte fronteira esquerda da Praça Adolfo Cirne, no Bairro da Boa Vista, fazendo parte da paisagem que emoldura a Faculdade de Direito do Recife. O Baobá se destaca nesse centro histórico da área central da Cidade. O tombamento desse espécime arbóreo exótico e de origem africana, foi uma solicitação do então Diretor dessa Faculdade, o Dr. Geraldo de Oliveira Santos Neves, justificada pelo fato de esse indivíduo arbóreo corresponder a um elemento de valorização dos jardins da Instituição, inclusive devido ao seu porte majestoso.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada como *Adansonia* sp. pelo Decreto Municipal nº 20.041 de 01 de outubro de 2003, tendo em vista o disposto no art. 1º, da Lei Municipal nº 15.072, de 08 de junho de 1988, nos Arts. 75 e 78, da Lei nº 16.243, de 13 de setembro de 1996 (Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife) e com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 8,00m

Altura: 15,00m

CAP: 5,30m

DAP: 1,69m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade e localização.

Tombamento nº 43

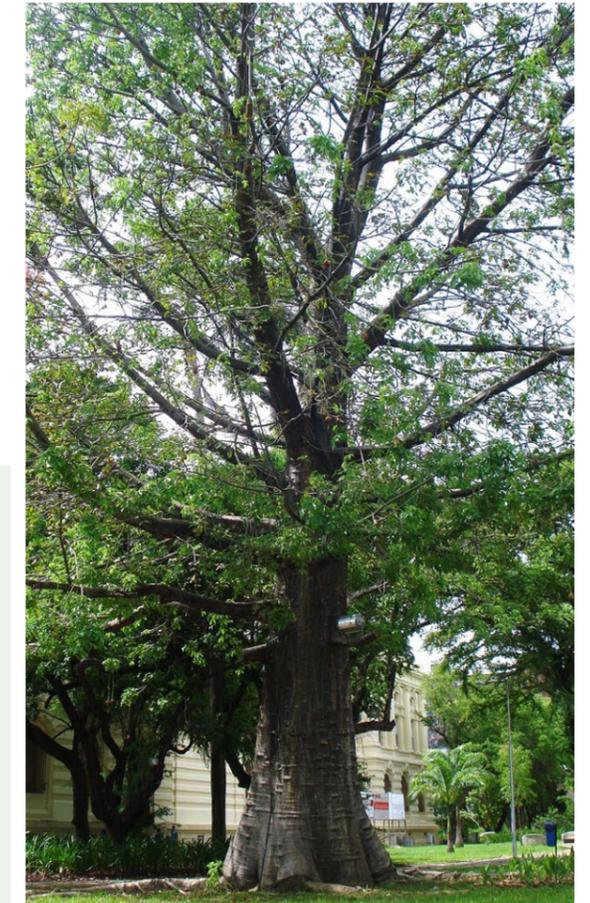
Data: 01/10/2003

Localização: Rua Princesa Isabel, Praça Adolfo Cirne, situado em frente à Faculdade de Direito do Recife, Boa Vista.

Coordenadas (UTM):

X = 292.515mE e Y = 9.108.814mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



44. JAQUEIRA

Nome Científico: *Artocarpus heterophyllus* Lam.

Família: Moraceae

Origem: Ásia

O tombamento desta árvore se deve a sua localização, cujo pedido foi feito pelo então assessor técnico da Diretoria de Meio Ambiente da Prefeitura do Recife, o mestre em Botânica Durázio Siqueira. A sua justificativa para a solicitação foi a importância de se ter um espécime tombado no local que representasse o nome do Parque da Jaqueira e o do próprio bairro.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 20.438/2004 de 12 de maio de 2004, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 6,00m

Altura: 10,00m

CAP: 7,50m

DAP: 2,39m

Critérios utilizados:

Localização.

Tombamento nº 44

Data: 12/05/2004

Localização: Parque da Jaqueira, Jaqueira.

Coordenadas (UTM):

X = 290.014mE e Y = 9.111.071mN

Descrição botânica: ANEXO 3.



45. PAU-DE-JANGADA

Nome Científico: *Apeiba tibourbou* Aubl.

Família: Malvaceae

Origem: Brasil

Esta árvore faz parte da proposta florística idealizada para o Parque de Santana – implantado em sítio às margens do Rio Capibaribe e inaugurado em 1984. Possui folhagem muito decorativa e ocupa lugar de destaque nesse espaço público que dispõe de outras árvores amazônicas. O critério de raridade se impôs para o seu tombamento em 2004.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 20.438, de 12 de maio de 2004, com fundamento no artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 8,00m

Altura: 5,00m

CAP: 1,30m

DAP: 0,41m

Critérios utilizados:

Raridade.

Tombamento nº 45

Data: 12/05/2004

Localização: Parque de Santana, Santana.

Coordenadas (UTM):

X = 288.517mE e Y = 9.110.606mN

Descrição botânica: ANEXO 12.



46. CAJUEIRO

Nome Científico: *Anacardium occidentale* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Brasil

Esta árvore foi tombada por solicitação do Engenheiro Agrônomo da Emlurb, José Ricardo Martins da Silva, em 05 de junho de 2007, dia mundial do meio ambiente, ato constante da programação do Encontro Nordeste de Arborização Urbana, realizado na Semana de Meio Ambiente nesse período em Recife. Este Cajueiro, além de está situado na Praça da República, que é um lugar de relevância histórica, é também a espécie arbórea símbolo de Recife instituída através do Decreto Municipal nº 14.571/83 e considerada árvore rara, como representante autóctone do ecossistema de restinga recifense.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por aplicação da Lei nº 15.072/88 e com fundamento no art. 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 12,00m

Altura: 5,00m

CAP: 2,0m

DAP: 1,2m

Critérios utilizados:

Beleza e raridade.

Tombamento nº 46

Data: 05/06/07

Localização: Praça da República, Santo Antônio

Coordenadas (UTM):

X = 293.197mE e Y = 9.108.516mN

Descrição botânica: ANEXO 8.



47. GAMELEIRA

Nome Científico: *Ficus* sp.

Família: Moraceae

Origem: Amazônia

Esta árvore, provavelmente pertencente à espécie *Ficus calyptroceras* (Miq.) Miq., é venerada como sagrada pelos frequentadores do terreiro Ilê Obá Aganjú Okoloyiá que atualmente tem como yalorixá Mãe Amara e é um dos centros de Candomblé mais conhecidos de Pernambuco. O pedido de tombamento desta Gameleira como patrimônio material do Recife se justifica em razão desta árvore, de aproximadamente 35 anos de plantio, ser originária da Gameleira (Irôco) do Sítio do Pai Adão, situada em Água Fria, tombada sob o nº 8. A muda foi doada por "Tia" Inês (Ifá Tinuké) do Sítio do Pai Adão e plantada por Nelson Mota Sampaio (Ogum Jóbi). Além disso, para a tradição nagô a gameleira branca na África, chamada de Rôko ou Irôco, é uma árvore sagrada cultuada como um Orixá vivo.

Dados do indivíduo:

Esta árvore foi tombada por força do Decreto Municipal nº 24.342 de 04 de fevereiro de 2009 como *Ficus* sp., tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96, com fundamento no art. 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 11,00m

Altura: 6,00m

CAP: 4,20m

DAP: 1,34m

Critérios utilizados:

Beleza.

Tombamento nº 47

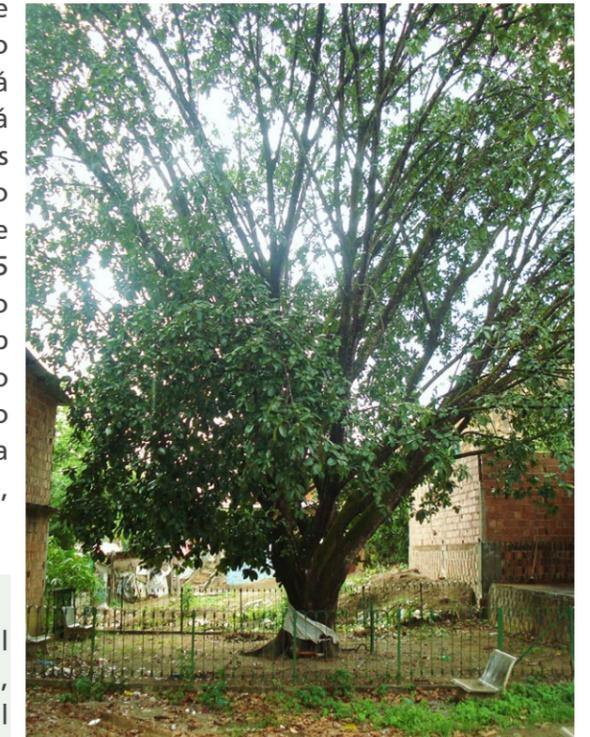
Data: 04/02/09

Localização: Terreiro Ilê Oba Okoloyiá, Rua Mamede Coelho, 231, Dois Unidos. Na frente de um depósito de água.

Coordenadas (UTM):

X = 290.292mE e Y = 9.114.811mN

Descrição botânica: ANEXO 5.



48. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Árvore localizada no Parque Arnaldo Assunção e tombada por solicitação do vereador Luis Helvécio, através de ofício encaminhado à Diretoria de Meio Ambiente em setembro de 2005.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por decisão proferida na 120ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente, por força do Decreto Municipal nº 24.612 de 22 de julho de 2009, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96, com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 13,00m

Altura: 8,00m

CAP: 4,20m

DAP: 1,34m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade, localização e condição de portamentos.

Tombamento nº 48

Data: 22/07/09

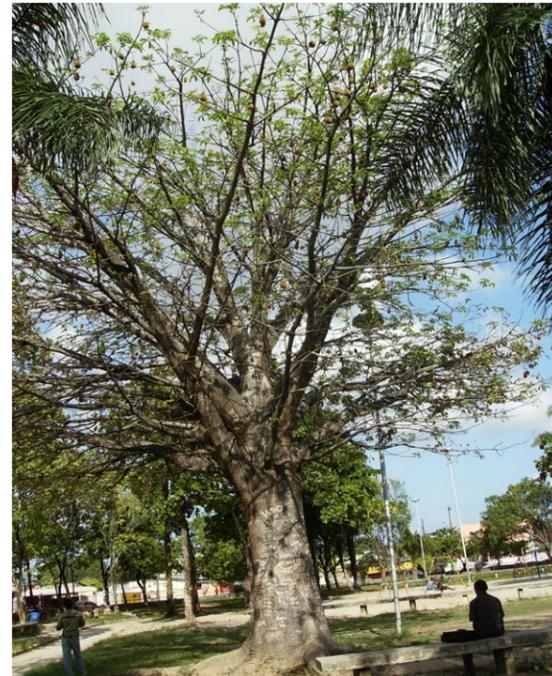
Localização:

Praça Dr. Arnaldo Assunção, Engenho do Meio.

Coordenadas (UTM):

X = 285.897mE e Y = 9.108.900mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



49. PAU-BRASIL

Nome Científico: *Caesalpinia echinata* Lam.

Família: Fabaceae

Origem: Brasil

Árvore plantada pelo Engenheiro Agrônomo da Emlurb, Alexandre Henrique Cavalcanti de Queiroz e tombada por solicitação do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA-PE, atendendo à proposição de sua Comissão Permanente de Meio Ambiente. O plantio desta árvore foi realizado em março de 1997, em refúgio destinado à área verde, por ocasião das comemorações do dia da árvore no pátio do CREA-PE. O exemplar teve um bom desenvolvimento e se encontra preservado de danos e de depredação, representando um marco paisagístico do Bairro do Espinheiro.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por decisão proferida na 120ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente, por força do Decreto Municipal nº 24.757 de 25 de setembro de 2009, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96 e com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771/65 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 5,00m

Altura: 7,00m

CAP: 0,60m

DAP: 0,19m

Critérios utilizados:

Beleza e localização.

Tombamento nº 49

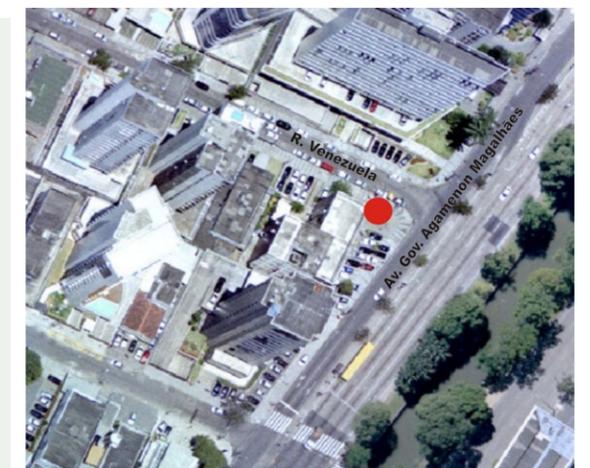
Data: 25/09/09

Localização: Pátio do CREA, Av. Agamenon Magalhães nº 2978, Espinheiro.

Coordenadas (UTM):

X = 291.392mE e Y = 9.109.917mN

Descrição botânica: ANEXO 10.



50. BAOBÁ

Nome Científico: *Adansonia digitata* L.

Família: Malvaceae

Origem: África

Árvore tombada por solicitação da Escola Professora Olindina Alves Semente. Além de sua beleza, raridade e condição de portaseementes, a localização deste Baobá no pátio de uma Escola de ensino fundamental faz dele, também, um instrumento educativo.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada por força do Decreto Municipal nº 24.758 de 25 de setembro de 2009, tendo em vista o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/1988 e na Lei Municipal nº 16.243/96, com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 11,00m

Altura: 19,00m

CAP: 5,50m

DAP: 1,75m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade, localização ou condição de portaseementes.

Tombamento nº 50

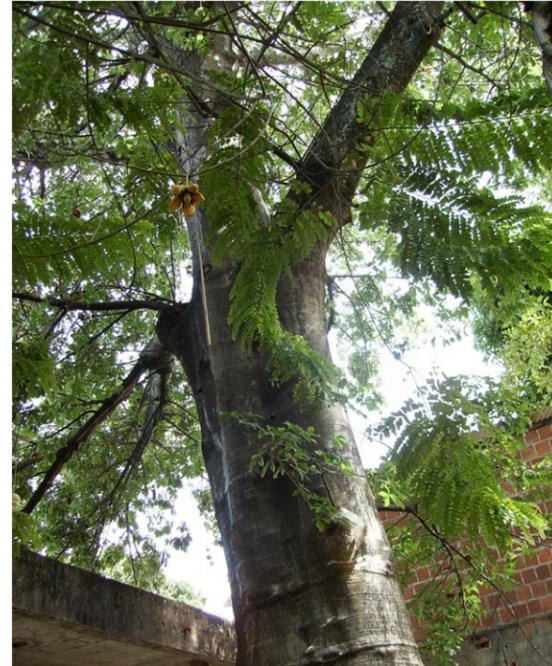
Data: 25/09/09

Localização: Pátio interno da Escola Professora Olindina Alves Semente, na Av. Paulo Afonso s/nº, Barro.

Coordenadas (UTM):

X = 285.946mE e Y = 9.105.416mN

Descrição botânica: ANEXO 1.



51. MACAIBEIRA

Nome Científico: *Acrocomia intumescens* Drude

Família: Arecaceae

Origem: Brasil

Palmeira tombada por solicitação do Sr. Jair João dos Santos Silva. O vegetal encontra-se disposto em via pública próximo à linha d'água (meio fio), cujo espaço físico é compatível ao porte e caracteres da espécie, não havendo obstáculos ou prédios que causem interferência a sua copa.

Dados do indivíduo:

Tombamento aprovado na Reunião Ordinária do Comam nº126, realizada no dia 5 de maio de 2010. Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 25.689/2011, conforme o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/88 e nos Arts. 75 a 130 da Lei Municipal nº 16.243/96 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife. Com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 6,00m

Altura: 18,00m

CAP: 1,20m

DAP: 0,38m

Critérios utilizados:

Localização.

Tombamento nº 51

Data: 14/02/2011

Localização: Confluência das ruas Henrique Machado com Ambrosina Carneiro, em frente à Casa dos Humildes s/nº Santana, Casa Forte.

Coordenadas (UTM):

X = 288.607mE e Y = 9.110.720mN

Descrição botânica: ANEXO 13.



52. CAJUEIRO

Nome Científico: *Anacardium occidentale* L.

Família: Anacardiaceae

Origem: Brasil

Árvore tombada por reivindicação do Grupo Árvores da Rural (UFRPE). A indicação da árvore teve como base a sua localização privilegiada, integrando a "porta de entrada" da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no acesso ao Prédio Central e disposto no pátio de estacionamento de veículos do Hospital Veterinário, em espaço físico compatível ao porte e aos caracteres da espécie. Além disso, seu porte e beleza, seu significado paisagístico e potencial educativo, por tratar-se de área com grande fluxo de pessoas.

Dados do indivíduo:

Tombamento aprovado na Reunião Ordinária do Comam nº 126, realizada no dia 5 de maio de 2010. Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 25.690/2011 e considerando o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/88 e nos Arts. 75 a 130 da Lei Municipal nº 16.243/96 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife. Com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 21,60m

Altura: 6,00 m

CAP: 2,50m

DAP: 0,80m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Tombamento nº 52

Data: 14/02/2011.

Localização: Pátio interno do estacionamento do prédio de Veterinária da UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros s/nº, Dois Irmãos.

Coordenadas (UTM):

X = 285.237mE e Y = 9.113.617mN

Descrição botânica: ANEXO 8.



53. GUAPURUVU

Nome Científico: *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake

Família: Fabaceae

Origem: Brasil

O Guapuruvu se encontra em uma área ajardinada próximo à linha d'água do estacionamento existente no prédio de Tecnologia Rural da UFRPE. A solicitação de tombamento ocorreu em 2004 pela ECOS - Associação Ecológica de Cooperação Social e foi atendida na Reunião Ordinária do Comam nº 126, realizada no dia 5 de maio de 2010. O motivo da solicitação foi proteger esta árvore arriscada de ser cortada por ter a sua copa interferindo nos sinais de satélite de uma antena instalada na cobertura do Prédio de Tecnologia Rural. O espécime atendia aos critérios de localização por se encontrar em estabelecimento de pesquisa e ensino, de raridade para a nossa região, como também de satisfatória condição de porta sementes e fitossanitária.

Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 25.691/2011. Considerando o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/88 e nos Arts. 75 a 130 da Lei Municipal nº 16.243/96 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife. Com fundamento no Artigo 7º da Lei Federal nº 4.771 de 15/09/1965 (Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 25,40m

Altura: 20,00m

DAP: 0,85m

CAP: 2,68m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Tombamento nº 53

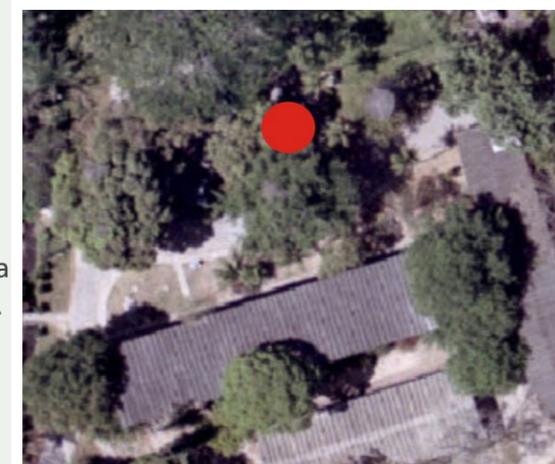
Data: 14/02/2011

Localização: Fundos do prédio de Tecnologia Rural da UFRPE. Av. Dom Manoel de Medeiros s/nº, Dois Irmãos.

Coordenadas (UTM):

X = 285.545mE e Y = 9.113.365mN

Descrição botânica: ANEXO 13.



54. PAU-MULATO

Nome Científico: *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K. Schum.

Família: Rubiaceae

Origem: Região Amazônica

Pau-mulato se encontra em uma área ajardinada no estacionamento do prédio de Tecnologia Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A solicitação de tombamento ocorreu em 2004 pela ECOS - Associação Ecológica de Cooperação Social e foi atendida na Reunião Ordinária do Comam nº 126, realizada no dia 5 de maio de 2010. O motivo da solicitação foi proteger esta árvore arriscada de ser cortada por ter a sua copa interferindo nos sinais de satélite de uma antena instalada na cobertura do Prédio de Tecnologia Rural. O espécime atendia aos critérios de localização por se encontrar em estabelecimento de pesquisa e ensino, de raridade para a nossa região, como também de satisfatória condição de porta sementes e fitossanitária.



Dados do indivíduo:

Árvore tombada pelo Decreto Municipal nº 25.691/2011 e conforme o disposto no Art. 1º da Lei Municipal nº 15.072/88 e nos Arts. 75 a 130 da Lei Municipal nº 16.243/96 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife. Com fundamento no Art. 7º da Lei Federal nº 4.771/1965 de 15/09/1965 (antigo Código Florestal).

Diâmetro da Copa (ϕ): 6,00m

Altura: 16,00m

CAP: 1,52m

DAP: 0,22m

Critérios utilizados:

Beleza, raridade, localização e condição de porta-sementes.

Tombamento nº 54

Data: 14/02/2011

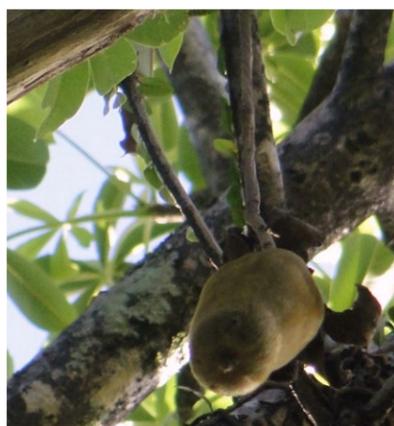
Localização: Fundos do prédio de Tecnologia Rural da UFRPE, Av. Dom Manoel de Medeiros s/nº, Dois Irmãos.

Coordenadas (UTM):

X = 285.552mE e Y = 9.113.323mN

Descrição botânica: ANEXO 14.

ANEXOS 01 ao 16 Classificação científica



Classificação Científica

Família: MALVACEAE

Espécie: *Adansonia digitata* L.

Sinonímia: *Adansonia bahobab* L., *Adansonia integrifolia* Raf.

Descrição Geral

O Baobá é uma árvore de grande porte advinda das estepes africanas e regiões semi-áridas de Madagascar. Esta árvore pode atingir até trinta metros de altura e possui a capacidade de armazenar água em seu caule gigante. Em países como o Senegal, o baobá é considerado sagrado, inspirando poesias, ritos e lendas. Árvore de grande longevidade e aspecto curioso; é eventualmente cultivada em arboretos e coleções botânicas ou em plantios eventuais. É frequente no Nordeste do Brasil, onde existem grandes exemplares.

Características Morfológicas

Raiz: central profunda e raízes laterais grossas, numerosas, desenvolvendo-se quase na superfície do solo, de casca acinzentada.

Caule: tronco ereto, volumoso de grande diâmetro com numerosas cavidades.

Folhas: grandes, digitadas, compostas de 3-9 folíolos largo-lanceolados, curto-peciolados, ovado-acuminados quase cuneiformes, inteiros ou ligeiramente dentados, sub-coriáceos.

Flores: brancas, às vezes com tons lilásinos, longo pedunculadas, solitárias, axilares, de 20 cm de comprimento e 10 cm de diâmetro, ou maiores, pentâmeras.

Frutos: indeiscentes, cápsulas oblongas, ovóide-elípticas, lenhosas até 40 cm de diâmetro longitudinal, revestida de intensa pubescência verde-amarela e internamente dividida em 8-10 células contendo polpa farinhenta branco-nívea, que envolvem numerosas sementes.

Semente: Ovóides.

Fenologia: Floração de dezembro a março.

Observações Ecológicas

Na ausência de polinizador, não há frutificação nesta espécie. Produz abundante quantidade de sementes nas condições tropicais do Brasil onde é cultivada, o que permite sua fácil multiplicação.

Fontes

Lorenzi, H. et al. Árvores Exóticas do Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP, p. 112, 2003.

Lucena, F. C. Uma etnografia dos significados da Louvação a Baobá: Sentidos da África no Brasil Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 5 ISSN, p.1983, 2009.

<http://images.google.com.br/>

<http://www.tropic.org/Name/3900201?tab=synonyms>.

Acesso em 10 jan.2012.



Classificação Científica

Família: ARECACEAE

Espécie: *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook

Sinonímia: *Areca oleracea* Jacq.; *Euterpe caribaea* Spreng.

Descrição Geral

Palmeira de grande porte (18-40 m de altura) originária de áreas litorâneas baixas e úmidas das Antilhas e de mata ciliar no Norte da Venezuela e Nordeste da Colômbia. Espécie largamente cultivada, de significativo valor paisagístico, foi introduzida no Brasil no início do século XIX com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro, em fuga das tropas de Napoleão Bonaparte, no início de 1808. O rico comerciante português Luiz de Abreu ao chegar ao Rio de Janeiro doou sementes e mudas dessa palmeira, ao então príncipe D. João que determinou que fossem plantadas no Real Horto, atual Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em 1809.

Características Morfológicas

Raiz: fasciculada.

Caule: colunar ou levemente dilatado, de delineamento uniforme e elegante, liso de cor esbranquiçada, com cerca de 46-66 cm de diâmetro.

Folhas: pinadas em número de 16-22 contemporâneas, de 2-4 m de comprimento, planas pela distribuição uniforme das pinas, dispostas obliquamente, porém as inferiores mais ou menos horizontalmente, deixando mostrar o palmito.

Flores: inflorescências afixadas abaixo das folhas, muito grandes e ramificadas, com bráctea peduncular de cerca de 1,5 m de comprimento.

Frutos: pequenos, cilíndricos e alongados, arroxeados.

Sementes: germinam com relativa facilidade em cerca de 70 dias.

Fenologia: Frutifica de dezembro a fevereiro.

Observações Ecológicas

Apresenta frutificação durante os meses de verão e exige locais espaçosos e ensolarados. Multiplica-se por sementes que germinam com relativa facilidade em cerca de 70 dias.

Fontes

Araujo, J. S. de P.; Silva, A. M. S. A palmeira imperial: da introdução no Brasil-Colônia às doenças e pragas no século XXI. Cienc. Cult. [online]. 2010, v. 62, n. 1, pp. 26-28. ISSN 0009-6725. Acesso em 14 fev. 2012.

Lorenzi, H. et al. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa, p. 388, SP, 2004.

<http://www.naturaljoias.com/images/sementes/sementes>

http://www.salviaterra.com/roystonea_oleracea.jpg

<http://www.produto.mercadolivre.com.br>



JAQUEIRA ANEXO 3

Classificação Científica

Família: MORACEAE

Espécie: *Artocarpus heterophyllus* Lam.

Sinonímia: *Artocarpus integrifolia* L. f.

Descrição Geral

A Jaqueira é uma frutífera exótica introduzida no Brasil ainda nos tempos coloniais e amplamente cultivada em pomares domésticos de todas as regiões tropicais do país; é originária da Índia onde é provavelmente nativa, contudo hoje ocorre na natureza em toda a Ásia tropical. É uma árvore monóica, perenifólia e lactescente de 10-20 m de altura.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante.

Caule: nodoso com cauliflória.

Folhas: subcoriáceas, algumas vezes lombadas em ramos jovens, de 15-23 cm de comprimento.

Flores: inflorescências unissexuais e caulinares, as masculinas em espigas oblongas de 5-10 cm de comprimento e as femininas arredondadas.

Fruto: sincarpado, de amadurecimento no verão, com polpa crocante ou mole, de sabor doce e aromático, que envolve as sementes. Nasce diretamente do tronco e dos galhos mais grossos e chegam a pesar até 10 kg e medir até 40 cm de comprimento.

Semente: muito grande, são comestível quando assada.

Fenologia: Floresce de junho a agosto e frutifica no verão (dezembro a fevereiro).

Observações Ecológicas

Ocupa áreas florestais e substitui vegetação nativa, reduzindo o hábitat para a flora e a fauna. Serve de alimento para algumas espécies de fauna. Atualmente é considerada subespontânea.

Fontes

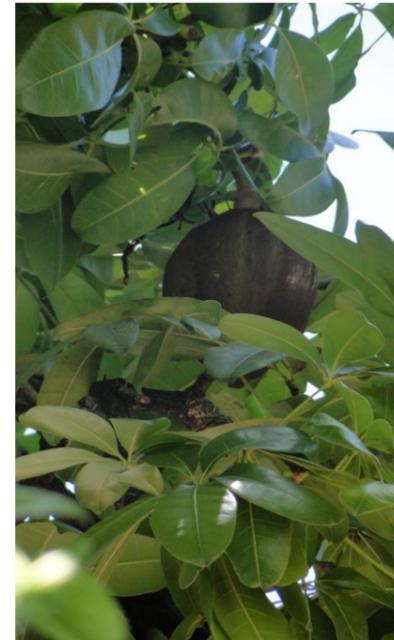
Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), p. 435, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

Romaniuc Neto, S., Carauta, J.P.P., Vianna Filho, M.D.M., Pereira, R.A.S., Ribeiro, J.E.L. da S., Machado, A.F.P., Santos, A. dos, Pelissari, G., Pederneiras, L.C. 2011. Moraceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível <<http://florado-brasil.jbrj.gov.br/2011/FB085712>>. Acesso em 10 jan.2012.

<http://www.achetudoeregiao.com.br/arvores>.

http://www.institutohorus.org.br/download/fichas/Artocarpus_heterophyllus.htm. Acesso em 10 jan. 2012.

<http://www.pt.wikipedia.org>.



CAROLINA ANEXO 4

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: MALVACEAE

Espécie: *Pachira aquatica* Aubl.

Sinonímia: *Bombax rigidifolium* Ducke, *Bombax aquaticum* (Aubl.) K. Schum., *Carolineas princeps* L. f.

Descrição Geral

Árvore de grande porte de 6-14 m de altura, originária de toda a região amazônica até o Maranhão, desenvolvendo-se em terrenos úmidos. A casca é fibrosa e empregada na confecção de cordas. As sementes são comestíveis e muito apreciadas pelas populações amazônicas das Guianas, estas são consumidas diretamente, cruas ou cozidas, torradas e moídas, substituem o café e o chocolate.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante.

Caule: tronco de 30-40 cm de diâmetro.

Folhas: digitadas, compostas de 3-9 folíolos curto-peciolados, folíolos glabros de 15-20 cm de comprimento, verde-escuros.

Flores: solitárias, aromáticas de 5 pétalas muito grandes, até 30 cm, recurvadas, aromáticas branco-róseas, amarelas interiormente.

Fruto: cápsula lenhosa, deiscente com sementes grandes.

Sementes: ferrugíneas, grandes, angulosas pela compressão.

Fenologia: floresce principalmente durante os meses de setembro a novembro e os frutos amadurecem predominantemente em abril a junho.

Observações Ecológicas

Planta perenifólia, heliófita, higrófito, característica de terrenos alagadiços e inundáveis das margens e rios e igapós; apesar disso crescem muito bem em terrenos secos. Produz anualmente grandes quantidades de frutos consumidos avidamente por várias espécies de fauna. Apesar de nativa, não é endêmica do Brasil.

Fontes

Duarte, M.C. 2011. *Pachira* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível <<http://florado-brasil.jbrj.gov.br/2011/FB023585>>.

Acesso em 10 jan.2012.

Lorenzi, H. et al. **Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**, vol. 1, p. 82, Nova Odessa, SP, 2002.

<http://images.google.com.br/>

<http://www.tropicos.org/Name/3900113?tab=synonyms>.

Acesso em 10 jan.2012.





GAMELEIRA

ANEXO 5

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: MORACEAE

Espécie: *Ficus* sp.

Sinonímia: *Urostigma calyptroceras* Miq., *Ficus calyptroceras* var. *elliottiana* (S. Moore) Chodat.

Descrição Geral

O gênero *Ficus* possui diversas espécies que são geralmente conhecidas como figueiras. Essas árvores se destacam pela sua beleza e pela sombra que propiciam e talvez estejam entre as primeiras plantas a serem cultivadas pela humanidade. Esta Gameleira ou Figueira descrita é uma árvore de grande porte de 8-12 m de altura, originária da região Nordeste e Sudeste do país. É particularmente frequente na caatinga arbórea do Vale do Rio São Francisco. A árvore fornece ótima sombra, podendo ser usada na arborização rural. Os frutos são consumidos por diversas espécies de pássaros, os quais disseminam suas sementes.



Características Morfológicas

Raiz: tabular.

Caule: tronco curto e profundamente sulcado de 80-120 cm de diâmetro com casca quase lisa de cor grisácea.

Folhas: alternas, simples, inteiras, cartáceas, áspera na face superior e pubescentes na face inferior, de margens geralmente inteiras de 8-12 cm de comprimento, 6-9 cm de largura sobre pecíolo glabro de 5,0 a 5,50 cm de comprimento com 5-8 pares de nervuras secundárias evidentes.

Flores: estaminadas pediceladas, com (0,7-)1,2-1,5 mm de comprimento, 0,4-0,8 mm largura; 3 tépalas, glabras; 1 estame. Flores pistiladas sésseis ou pediceladas, (1,2-)2,3-3,0(-4,5) mm de comprimento, 0,5-1,2 mm largura, tépalas (2)3(4), fusionadas ou não na base; estigma penicelado.

Fruto: sincônio (figo) globoso, de 10-15 mm de diâmetro, séssil, germinados na axilas foliares, glabro ou pubescente de cor verde-amarelada quando maduro.

Semente: 1 semente, ovóide.

Fenologia: Floresce entre outubro e novembro e os frutos amadurecem em fevereiro e março.



Observações Ecológicas

Planta semidecídua, heliófita, seletiva xerófita, secundária, característica da caatinga arbórea do Nordeste Brasileiro e da mata pluvial Atlântica de tabuleiro. Sua frequência é média com dispersão bastante descontínua e irregular. Ocorre preferencialmente em formação secundárias de terrenos elevados ou várzeas não inundáveis, com solos argilosos, profundos, férteis e ricos em matéria orgânica. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, prontamente disseminadas pela avifauna.



Fontes

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 2, p. 254, Nova Odessa, SP, 2002.

Martins, E. G. A.; Pirani, J. R.. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Moraceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo, São Paulo, v. 28, n. 1, 2010. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0302-24392010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 jan. 2012.

Romaniuc Neto, S., Carauta, J.P.P., Vianna Filho, M.D.M., Pereira, R.A.S., Ribeiro, J.E.L. da S., Machado, A.F.P., Santos, A. dos, Pelissari, G., Pederneiras, L.C. 2011. Moraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB010154>>. Acesso em 10 jan.2012.

<http://www.tropicos.org/Name/21301163?tab=synonyms>. Acesso em 10 jan.2012.

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?chkbox=15918>. Acesso em 19 jan.2012.

http://www.s bq.org.br/filiais/adm/Upload/subconteudo/pdf/Historias_Interessantes_de_Produtos_Naturais12.pdf. Acesso em 19 jan.2012.



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: MALVACEAE

Espécie: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

Sinonímia: *Bombax cumanense* Kunth., *Bombax guineense* Schum. & Thonn., *Ceiba occidentalis* (Spreng.) Burkill.

Descrição Geral

Também conhecida como Paineira, Árvore de Lã ou Sumaúma no Norte e Nordeste do Brasil, é uma árvore de grande porte (30- 40 m), aculeada, com tronco dotado de sapopemas basais. Ocorre em toda a Bacia Amazônica nas florestas inundadas ou pantanosas da várzea dos rios. A paina é usada no enchimento de colchões, almofadas e na preparação de feltro para chapéus. Das sementes extrai-se um óleo comestível que é também utilizado no fabrico de sabão.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante.

Caule: tronco ereto com sapopemas basais, algumas vezes com uma intumescência na sua parte média, bastante aculeado quando jovem, de 60-90 cm de diâmetro.

Folhas: compostas, digitadas, sobre pecíolo grosso de 5-10cm de comprimento. Foliólos em número de 5-7, inteiros, coriáceos, curto-peciolados (2,5-5,0 mm) glabros em ambas as faces, com bordos serrados no ápice, de 6-15 cm de comprimento por 2,5 -6,0 cm de largura.

Flores: solitárias, grandes (7-10 cm de comprimento), sobre pedúnculo glabro de 1,0-1,5 cm. Inflorescências em panículas terminais com flores esbranquiçadas.

Fruto: cápsula elipsóide, deiscente, glabra e lisa, que ao abrir-se expõe fibras sedosas brancas e brilhantes, contendo presas no seu interior as sementes.

Semente: pequenas, achatadas, redondas, envoltas por pelos branco-amarelados.

Fenologia: Floresce em agosto-setembro com árvore totalmente despida de folhagem e os frutos amadurecem em outubro-novembro.

Observações Ecológicas

Planta decídua durante o florescimento, heliófita, seletiva higrófito, característica de terrenos muito úmidos e pantanosos da mata primária de várzea. Ocorre também em formações secundárias, comportando-se como planta pioneira. Apesar de nativa, não é endêmica do Brasil.



Fontes

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, Nova Odessa, SP, vol. 1, p. 76, 2002.

<http://www.ceiba.org/ceiba.htm>

<http://www.tropicos.org/Name/3900422?tab=synonyms>.

Acesso em 10 de jan.2012.

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?checkbox=1387>.

Acesso em 19 de jan.2012.

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?checkbox=1388>.

Acesso em 19 de jan.2012.



CAJAZEIRA

ANEXO 7

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: ANACARDIACEAE

Espécie: *Spondias mombin* L.

Sinonímia: *Spondias aurantiaca* Schumach. & Thonn., *Spondias lutea* L.

Descrição Geral

A Cajazeira é uma frutífera nativa da região Amazônica e da Mata Atlântica desde o Ceará até o Rio de Janeiro, ocasionalmente cultivada em pomares domésticos e de ampla ocorrência na natureza. Muito cultivada nos estados do Norte do país. Seus frutos são comestíveis e muito apreciados pelas populações do Norte e Nordeste.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante.

Caule: tronco curto e muito ramificado, revestido por casca rugosa de 40-60 cm de diâmetro.

Folhas: compostas, pinadas com 5-9 pares de folíolos membranáceos e aromáticos.

Flores: inflorescências paniculadas grandes, com flores andróginas de cor branca.

Frutos: globosos ou elípticos do tipo drupa, com polpa suculento-fibrosa, de sabor doce-acidulado.

Semente: claviforme a reniforme, medindo 1,22 cm de comprimento e 0,22 cm de largura, com os dois tegumentos de consistência membranácea, coloração creme e com superfícies interna do tégmen.

Fenologia: Floresce de setembro a dezembro, junto ao surgimento de novas folhagens e frutifica a partir de outubro.

Observações Ecológicas

Planta geralmente semidecídua, caducifólia, heliófila e seletiva higrófila. Característica da mata alta de várzeas de terra firme. É também encontrada nas formações secundárias, onde brota espontaneamente tanto a partir de sementes como de estacas e raízes. Apesar de nativa, não é endêmica do Brasil.

Fontes

Lorenzi, H. et al. *Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*, vol. 1, p. 25, Nova Odessa, SP, 2002.

Lorenzi, H. et al. *Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura)*, p. 434, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

Sacramento, C.K.; Souza, F.X. *Cajá (Spondias mombin L.)*. Jaboticabal: Funep, p.42 (Funep. Frutas Nativas, 4), 2000.

Silva-Luz, C.L., Pirani, J.R. 2011. *Anacardiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB004404>>. Acesso em 10 jan.2012.

<http://images.google.com.br/>

<http://www.tropicos.org/Name/1300270?tab=synonyms>.

Acesso em 10 jan.2012.



CAJUEIRO

ANEXO 8

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: ANACARDIACEAE

Espécie: *Anacardium occidentale* L.

Sinonímia: *Acajuba occidentalis* (L.) Gaertn., *Cassuvium pomiferum* Lam., *Anacardium amilcarianum* Machado, *A. kuhlmannianum* Machado, *A. microcarpum* Ducke, *A. othonianum* Rizzini, *A. rondonianum* Machado

Descrição Geral

O Cajueiro é uma frutífera nativa nos campos e nas dunas da costa do norte do país e muito cultivada nas regiões Norte e Nordeste. É uma árvore de 2-10 m de altura com tronco tortuoso. A árvore é muito cultivada em quase todo o país para obtenção do pseudofruto (caju) e de sua castanha.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante.

Caule: tortuoso, de 25-40 cm de diâmetro.

Folhas: glabras, de cor rósea quando jovens, de 8-14 cm de comprimento por 6-8 cm de largura.

Flores: vináceas, dispostas em panículas terminais. O pedúnculo super desenvolvido e suculento é geralmente confundido com o fruto, mas a castanha é o verdadeiro fruto.

Fruto: Na verdade, é o pseudofruto (parte suculenta). Aquênio, reniforme (em forma de rim) de 2 cm, pendente de um receptáculo carnoso, mais ou menos piriforme, amarelo vermelho ou róseo-amarelo aromático comestível.

Sementes: são as castanhas com casca que são consideradas o verdadeiro fruto. Quanto à produção de mudas, as sementes (castanhas com casca) possuem baixa germinação quando semeadas diretamente, devem ser tratadas com inibidores de germinação.

Fenologia: Floresce a partir de junho prolongando-se até novembro e os frutos amadurecem nos meses de setembro a janeiro.

Observações Ecológicas

Planta decídua, heliófila e espontânea em muitas regiões da costa norte e nordeste do país, onde forma pequena árvore. Cresce normalmente em todos os solos secos, entretanto dificilmente produz frutos em solos argilosos. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, prontamente disseminada pela fauna. Apesar de nativa, não é endêmica do Brasil.

Fontes

Lorenzi, H. et al. *Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*, vol. 1, p. 17, Nova Odessa, SP, 2002.

Lorenzi, H. et al. *Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura)*, p. 36, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

Silva-Luz, C.L., Pirani, J.R. 2011. *Anacardiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB004381>>. Acesso em 10 jan.2012.

<http://images.google.com.br/>

<http://www.tropicos.org/Name/1300006?tab=synonyms>.

Acesso em 10 jan. 2012.





MANGUEIRA

ANEXO 9

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA Família: ANACARDIACEAE

Espécie: *Mangifera indica* L.

Sinonímia: *Mangifera Austroyunnanensis* Hu, *Rhus laurina* Nutt.

Descrição Geral

A Mangueira é uma frutífera exótica, originária da Índia e Burma, de onde foi trazida para o Brasil pelos portugueses no século XVI e hoje é uma das mais cultivadas nas regiões tropicais do país. É uma árvore frondosa e perenifólia, de 8-18 m de altura, podendo chegar a 40 m quando não enxertada.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante.

Folhas: aromáticas simples, oblongas, ou oblongas-lanceoladas, glabras, subcoriáceas, de 12-38 cm de comprimento.

Flores: masculinas e andróginas na mesma inflorescência, alvacentas até amarelo-esverdeadas de cerca de 8 mm de diâmetro, com 6 pétalas lanceoladas, um estame fértil e os restantes 5 rudimentares.

Fruto: drupa, reniforme ou ovóide, glabro, grande, com polpa comestível, suculenta e variavelmente fibrosa, de sabor doce-acidulado.

Fenologia: floresce no inverno (junho a agosto) e frutifica em novembro a fevereiro.

Observações Ecológicas

Possui quase uma centena de cultivares ou formas de cultivo (ex.: Manga Bourbon, Bourbon Vermelha, Cartola, Coquinho, Espada-de-Ouro, Espada-Vermelha). Os frutos são consumidos in natura. É uma planta de dispersão zoocórica, invasora de áreas abertas e ensolaradas. Hoje é considerada subespontânea.

Fontes

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura), p. 318, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, SP, 2006.

Silva-Luz, C.L., Pirani, J.R. 2011. *Anacardiaceae* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB080029>>.

Acesso em 10 jan.2012.

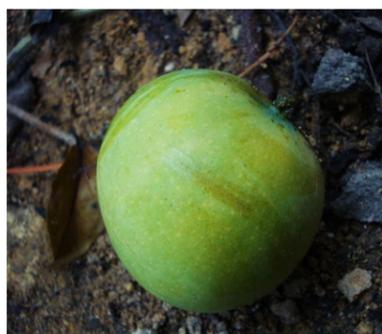
<http://images.google.com.br/>

<http://www.tropicos.org/Name/1300071?tab=synonyms>.

Acesso em 10 jan.2012.

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?checkbox=127>.

Acesso em 20 jan.2012.



PAU-BRASIL

ANEXO 10

CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: FABACEAE

Espécie: *Caesalpinia echinata* Lam.

Sinonímia: *Caesalpinia obliqua* Vogel, *Guilandina echinata* (Lam.) Spreng.

Descrição Geral

Antes conhecido como Ibirapitã ou Ibirapitanga, é uma árvore de médio a grande porte, de crescimento lento, originalmente abundante no trecho costeiro fluminense-baiano-pernambucano de até 200 m de altitude. Foi alvo de exploração predatória, para extração de tintas, tanto por parte dos colonizadores portugueses quanto por outros piratas europeus. Nas últimas décadas, ameaçado de extinção, o Pau-brasil tem sido usado na arborização de vias públicas e na formação de bosques simbólicos preservacionistas. Desde 12/12/1978, é a árvore nacional do Brasil, conforme a Lei Federal nº 6.607.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante, parcialmente superficial.

Caule: tronco recoberto por acúleos presos à casca.

Folhas: compostas, brilhantes, paripinadas e bipinadas, com foliólulos oval-lanceolados, glabros, com glândulas lineares translúcidas na lâmina foliar.

Flores: melíferas, bastante perfumadas, de cor amarelo-ouro, com mancha vermelho-púrpuro no interior da pétala central.

Fruto: folículo, com cerca de 2-3 cm de comprimento.

Sementes: com cerca de 1 cm, ovóides, achatadas, com dispersão autocórica.

Fenologia: floresce e frutifica na época chuvosa.

Observações Ecológicas

Espécie nativa, endêmica do Brasil, semi-decídua, clímax, ocupa o estrato médio da floresta, ocorre em várias matas do país, mas é típica das formações florestais costeiras do atlântico (Mata Atlântica), principalmente sobre solos arenosos.

Fontes

Aguiar, F.F.A. Maturação de sementes de *Caesalpinia echinata* Lam. - Pau-brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, XLVIII, Resumos... Crato: 1997, p44.

Lewis, G.P. 2011. *Caesalpinia* in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB082704>>. Acesso em 09 jan.2012.

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, Nova Odessa, SP, 2002.

<http://www.esalq.usp.br/trilhas/lei/lei04.php>.

<http://www.tropicos.org/Name/13027571>. Acesso em 09 jan.2012.

<http://www.guaranature.blogspot.com>



CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Família: FABACEAE

Espécie: *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake

Sinonímia: *Cassia parahyba* Vell. , *Schizolobium excelsum* Vogel, *Caesalpinia parahyba* (Vell.) Allemão

Descrição Geral

O Guapuruvu é uma árvore de grande porte, originária da Floresta Atlântica, de crescimento rápido, e pode atingir alturas em torno de 40 m. Possui ramificação cimosa. Copa muito ampla umbeliforme característica. A planta é bastante ornamental quando em flor, porém não é recomendada para arborização de lugares muito frequentados devido aos riscos de acidentes pela queda fácil de ramos em dia de vento. É ótima para reflorestamentos mistos de áreas degradadas. As sementes, semelhantes a fichas, justificam o nome popular Ficheira, atribuído à árvore em certas regiões do País.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante, raiz principal profunda vertical rodeada por raízes secundárias, terciárias, etc. coifa menor do que as demais.

Caule: tronco cilíndrico, com diâmetro em torno de 60-80 cm, casca com espessura de até 5 mm, lisa, cinzenta quando adulta e verde quando jovem, provida de marcas conspícuas transversais ovaladas, em relevo, deixadas pela queda das folhas, e com presença de lenticelas.

Folhas: Alternas, compostas bipinadas, de 80-100 cm de comprimento, com 30-50 pinas opostas. Foliolos em número de 40-60 por pina, de 2-3 cm de comprimento.

Flores: Grandes, vistosas, de pétalas vivamente amarelas, reunidas em racemos terminais de até 30 cm de comprimento.

Fruto: Criptosâmara deiscente, com 8,5-16 cm de comprimento e 3-6 cm de largura.

Sementes: Lisa, brilhante, oblonga-achatada, com tegumento duro, geralmente solitária, apical, envolta por envelope papiráceo de endocarpo (asa grande), medindo de 2-3 cm de comprimento e 1,5-2 cm de largura.

Fenologia: floresce a partir do final de agosto com a planta totalmente sem folhas, prolongando-se este florescimento até meados de outubro. Os frutos amadurecem em abril-julho.

Observações Ecológicas

Planta decídua, heliófita, pioneira a secundária inicial ou clímax exigente de luz, seletiva, higrófito, característica exclusiva da Mata Atlântica. Apresenta dispersão irregular e descontínua; é rara ao longo de encostas íngremes, e topos de morros e bastante frequente nas planícies aluviais ao longo de rios. Nas depressões das encostas chega a formar densos agrupamentos. Prefere as matas abertas e capoeiras, sendo rara na floresta primária densa. É uma das plantas nativas de mais rápido crescimento.



Fontes

Carvalho, P.E.R. 2005. *Espécies Arbóreas Brasileiras* / por Paulo Ernani Ramalho carvalho. – Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: EMBRAPA Florestas, 2005. Disponível em <<http://www.cnpf.embrapa.br/publica/circted/edicoes/circ-tec104.pdf>>.

Acesso em 20 jan.2012.

Lewis, G.P. 2011. *Schizolobium in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB023143>>.

Acesso em 10 jan.2012.

Lorenzi, H. et al. *Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*, vol. 1, Nova Odessa, SP, 2002.

<http://images.google.com.br/>

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?checkbox=3841>. Acesso em 20 jan.2012.



PAU-DE-JANGADA

ANEXO 12

Classificação Científica

Família: MALVACEAE

Espécie: *Apeiba tibourbou* Aubl.

Sinonímia: *Apeiba hirsuta* Lam., *Apeiba albiflora* Ducke.

Descrição Geral

Pau-de-Jangada ou Pente-de-macaco é uma árvore de grande porte de 10-15 m, que ocorre na região Amazônica até Minas Gerais e São Paulo, na floresta equatorial e latifoliada semidecídua. A sua madeira é esponjosa e leve, própria para jangadas. A árvore possui folhagem muito decorativa, e pode ser incluída no paisagismo, principalmente na arborização de praças e avenidas. Como planta pioneira e de rápido crescimento, pode ser aproveitada para o reflorestamento de áreas degradadas de preservação permanente.

Características Morfológicas

Caule: altura do tronco é de 10-15 m, com 40-60 cm de diâmetro.

Folhas: simples, alternas, estipuladas, ásperas, de 25-30 cm de comprimento por 14-16 cm de largura, pecíolos foliares revestidos por tomento ferruginoso.

Flores: flores solitárias com brácteas caducas, pedicelos e exterior do cálice revestidos de tomento ferruginóide, 5 sépalas carnosolanceoladas, 2,5 cm de comprimento abertas em forma de estrela, por dentro verde-amarelo claras e glabras, 5 pétalas glabras, subspatuliformes, menores que as sépalas, amarelas, semi-eretas e estames numerosos.

Época de floração: janeiro a março.

Frutos: cápsula indeiscente com a superfície provida de espinhos moles.

Semente: a emergência ocorre em 15-20 dias e a taxa de germinação é baixa.

Fenologia: floresce de janeiro a março e a maturação dos frutos ocorre de setembro a novembro.

Observações Ecológicas

Planta nativa, não endêmica do Brasil, perenifólia, heliófita, característica da floresta pluvial amazônica e latifoliada semidecídua. Ocorre principalmente em formações secundárias, sendo frequente no interior da mata densa.

Fontes

Esteves, G. 2011. *Apeiba* in *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB009006>. Acesso em 09/01/2012.

Lorenzi, H. et al. *Árvores Brasileiras, manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*, vol. 1, p. 351, Nova Odessa, SP, 2002.

http://www.discoverlife.org/IM/I_SP/0002/320/Apeiba.

<http://www.tropicos.org/Name/32200231?tab=synonyms>.

Acesso em 09 jan.2012.



MACAIBEIRA

ANEXO 13

Classificação Científica

Família: ARECACEAE

Espécie: *Acrocomia intumescens* Drude

Sinonímia: *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.

Descrição Geral

Palmeira de grande porte ocorre na zona da Mata Atlântica e Mata de Brejo de altitude do Nordeste, desde o sul de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Ceará, no chamado centro de endemismo ao norte do Rio São Francisco. Amplamente usada como ornamental, principalmente na Cidade do Recife. Muito rústica, se adapta perfeitamente quando transplantada no estágio adulto.

Características Morfológicas

Raiz: Fasciculada.

Caule: Solitário com altura média de 8 m em plena maturidade, sempre intumescido no terço médio e raramente no terço superior ou inferior, armado por espinhos nas plantas jovens e liso nas plantas adultas.

Folhas: Em média 25 folhas por planta, descíduas, formando uma copa globosa; pinas dispostas a intervalos regulares ou agrupadas e crispadas com vários planos de inserção; bainha, pecíolo e raque fortemente armados por espinhos retos negros.

Flores: Inflorescências interfoliárias. Flores pistiladas na base dos ramos, sempre formando tríades, os dois terços superiores dos ramos somente com flores estaminadas imersas em alvéolos profundos.

Frutos: Formato globoso a subgloboso, com 3,7-5,5 cm de altura e 3,8-5,4 cm de largura, de endocarpo duro e lenhoso, quando imaturos, cobertos por um tomento castanho, na maturidade, liso, ou levemente papiloso, brilhante. Mesocarpo comestível.

Fenologia: floresce quase o ano todo com maior intensidade entre outubro e janeiro e os frutos amadurecem em setembro-janeiro.

Observações Ecológicas

Palmeira endêmica do Brasil, com tempo de germinação longo, sendo preferível retirar mudas das proximidades da planta-mãe na época chuvosa.

Fontes

Lorenzi, H. et al. *Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas*. Nova Odessa, SP, p. 35, 2004.

Leitman, P., Henderson, A., Noblick, L., Martins, R.C. 2011. *Areaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB043452>>.

Acesso em 10 jan.2012.

<http://www.tropicos.org/Name/2400166?tab=acceptednames>.

Acesso em 10 jan.2012.





PAU-MULATO

ANEXO 14

Classificação Científica

Família: RUBIACEAE

Espécie: *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K. Schum.

Sinonímia: *Eukylista spruceana* Benth.



Descrição Geral

O Mulateiro ou Escorrega-macaco é uma árvore de grande porte, originária da Região Amazônica, de crescimento lento, mas que pode atingir alturas em torno de 40 m. A copa é formada geralmente na parte superior do tronco. Considerada ornamental pela sua beleza singular, devido às características do seu tronco, pode ser empregada com sucesso no paisagismo.

Características Morfológicas

Raiz: pivotante, com formação de algumas superficiais que aparecem em forma de pequenas sapopemas.

Caule: tronco colunar, com diâmetro em torno de 40 cm, casca lisa, quase bronze, descama anualmente em longas tiras.

Folhas: Simples, opostas, oblongas, glabras, grandes, de 9-17 cm de comprimento por 6-7 cm de largura, semi-caducas, com estípula interpeciolar.

Flores: pequenas, da cor amarelo-claro.

Fruto: cápsula elipsóide, de cerca de 1 cm de comprimento.

Sementes: são muito pequenas e aladas, produzidas anualmente em grande quantidade, e facilmente distribuídas pelo vento.

Fenologia: floresce no final da época chuvosa e frutifica na época de estiagem.

Observações Ecológicas

Planta nativa, não endêmica do Brasil, perenifólia, heliófila, higrófito, comum em várzeas inundáveis e solos argilosos e férteis. É uma secundária tardia que ocorre em toda a Amazônia. Sua taxa de germinação é baixa, de difícil reprodução, porém pode ser compensada pelo grande número de sementes por unidade de massa.

Fontes

Almeida, M.C. 2003. Aspectos ecofisiológicos da germinação de sementes de mulateiro (*Calycophyllum spruceanum* Benth.) – Rubiaceae. Rio Claro, IB/UNESP. 114p. (Tese – Doutorado).

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, Nova Odessa, SP, 2002.

Zappi, D. 2011. *Calycophyllum* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB024394>>. Acesso em 10 jan.2012.

<http://www.tropicos.org/Name/27904047>. Acesso em 10 jan.2012.

<http://www.tropicos.org/Image/52343>. Acesso em 24 jan.2012.



SAPOTIZEIRO

ANEXO 15

Classificação Científica

Família: SAPOTACEAE

Espécie: *Manilkara zapota* (L.) P. Royen

Sinonímia: *Acharas zapota* L., *A. sapota* L., *Manilkara brevilooba* Gilly

Descrição Geral

O Sapotizeiro é uma frutífera tropical nativa da América Central e México e cultivada em pomares domésticos do Brasil, principalmente do Norte e Nordeste. É uma árvore perenifólia, lactescente, de 10-20 m de altura.

Características Morfológicas

Caule: altura de 10-20 m, com 40-60 cm de diâmetro.

Folhas: simples, concentradas no ápice dos ramos, glabras na face superior e ferrugíneo-tomentosas na inferior, de 5- 15 cm de comprimento, com pecíolo, de 1-2 cm.

Flores: Solitárias, andróginas.

Frutos: São bagas de forma arredondadas ou elipsóide, denominadas, respectivamente de “sapota” e “sapoti”, possuem polpa carnosa e doce, com 4-10 sementes duras;

Fenologia: floresce entre os meses de outubro a dezembro e a maturação ocorre no outono-inverno.

Observações Ecológicas

Os frutos são consumidos principalmente em seu estado natural (frescos). Sua multiplicação é feita por sementes e enxertia. As sapotáceas, de modo geral, adaptam-se a uma ampla variedade de solos. Assim, embora se desenvolvam e cresçam em solos muito pobres, têm preferência por solos profundos, ricos em matéria orgânica, levemente argilosos e bem aerados. Uma boa drenagem é essencial para o perfeito desenvolvimento de suas raízes. Não produzem bem em solos encharcados e são levemente tolerantes à seca, apresentando uma relativa tolerância a solos salinos. Atualmente é considerada uma espécie subespontânea.

Fontes

Almeida Jr., E.B. 2011. *Manilkara* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011/FB087918>>. Acesso em 10 jan.2012.

Lorenzi, H. et al. Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo *in natura*), Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p. 617, SP, 2006.

<http://www.tropicos.org/Name/28700370?tab=synonyms>.

Acesso em 10 jan.2012.

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?checkbox=10744>.

Acesso em 20 jan.2012.

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?checkbox=10742>.

Acesso em 20 jan.2012.

<http://fm2.fieldmuseum.org/plantguides/view.asp?checkbox=10743>.

Acesso em 20. jan. 2012.





Classificação Científica

Família: ARECACEAE

Espécie: *Cocos nucifera* L.

Sinonímia: *Calappa nucifera* (L.) Kuntze, *Cocos indica* Royle

Descrição Geral

O popular coqueiro é uma das espécies da família arecaceae que possui um dos maiores frutos. Trata-se de uma palmeira de grande porte (10-20m) ainda com a sua origem desconhecida; supõe-se ter sido a Polinésia seu centro de dispersão, que, por correntes marinhas ou pelo próprio homem, difundiu-se por todo o mundo tornando uma espécie cosmopolita. É por muitos, considerada nativa do nordeste do Brasil. Cultivada no paisagismo em todas as cidades da costa atlântica.

Características Morfológicas

Raiz: fasciculada.

Caule: simples, ereto ou levemente curvado, irregularmente anelado, de 20-30 cm de diâmetro.

Folhas: pinadas, em número de 18-34 contemporâneas, pinas distribuídas uniformemente no mesmo plano.

Flores: inflorescências andróginas, flores em tríades de uma pistilada central, ladeadas por duas estaminadas com 3 sépalas e 3 pétalas, 6 estames inclusos e rudimentos do pistilo na parte central, flores pistiladas ovóides com sépalas e pétalas imbricadas.

Frutos: ovóides com epicarpo fino, variando de verde a amarelo-alaranjado, conforme a variedade, mesocarpo fibroso, seco, endocarpo ósseo de consistência dura com três orifícios de germinação, a parte comestível é a castanha ou endosperma da semente.

Sementes: o fruto drupáceo, ovóide ou elipsóide.

Fenologia: floresce quase o ano inteiro com maior intensidade em janeiro-abril e os frutos amadurecem em julho-fevereiro.

Observações Ecológicas

Planta perenifólia, heliofólia e halófito, característica das restingas da orla atlântica, principalmente da região nordeste. Cresce até na beira da praia, graças a sua preferência por ambientes salinos. Atualmente é considerada subespontânea em todo o Brasil. Possui relevante necessidade de sódio para o seu metabolismo e dificilmente produz frutos em abundância quando cultivado fora da restinga caso não seja suprido desse elemento. dificilmente produz frutos em abundância quando cultivado fora da restinga caso não seja suprido desse elemento.

Fontes

Lorenzi, H. et al. Árvores Brasileiras, Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil, vol. 1, p. 293, Nova Odessa, SP, 2002.

Leitman, P., Henderson, A., Noblick, L., Martins, R.C. 2012. Arecaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB080541>). Acesso em 17 fev. 2012.

Lorenzi, H. et al. Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas. Nova Odessa, SP, p. 130, 2004.

http://www.floridata.com/wallpaper/jpg/cocos_nucifera_flr800.jpg. Acesso em 17 fev. 2012.

http://english.scib.cas.cn/plants/201005/t20100521_54409.html. Acesso em 17 fev. 2012.

ANEXO 17

Planilha Resumo das Árvores tombadas

Planilha Resumo das Árvores Tombadas

Tombamento				Informações Técnicas						Vitalidade a olho nu				
				Dimensões em (m)				Coordenadas UTM DATUM Sirgas 2000		Erradicada	Jovem	Adulta Saudável	Adulta Doente	Adulta Morta
Nº	Decreto Municipal	Nome Popular da Árvore	Nome Científico	(Ø) copa	H	CAP	DAP	East	North					
1	14.288/1988	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	8	18	10	3,28	287858	9111593			X		
2	14.288/1988	Fruta- Pão	<i>Artocarpus altilis</i> (Parkinson) Fosberg	-	-	-	-	-	-	X				
3	14.288/1988	P a l m e i r a Imperial	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F.Cook	4,6	15	1,9	0,61	285728	9113446					
4	14.288/1988	Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	-	-	-	-	288978	9112368		X			
5	14.288/1988	Carolina	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	12	15	3,3	1,05	291167	9111784				X	
6	14.288/1988	Carolina	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	-	3	3,8	1,21	291146	9111887			X		
7	14.288/1988	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	26	16	12	3,82	292118	9113379			X		
8	14.288/1988	Gameleira	<i>Ficus sp</i>	28	14	11	3,50	292118	9113379			X		
9	14.288/1988	Paineira	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	12	22	4	1,27	290385	9112964			X	X	
10	14.288/1988	Paineira	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	12	24	4,3	1,37	290384	9113070			X		
11	14.288/1988	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	-	-	-	-	289818	9111511		X			
12	14.288/1988	Paineira	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	12	28	40	12,74	289830	9111622			X		
13	14.288/1988	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	10	15	18	5,64	290114	9110642			X		
14	14.288/1988	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	12	22	6	1,91	289161	9107711			X		
15	14.288/1988	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	11	21	7	2,23	289170	9107705			X		
16	14.288/1988	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	10	23	9	2,87	289160	9107701			X		
17	14.288/1988	Cajazeira	<i>Spondias mombin</i> L.	-	-	-	-	-	-	X				
18	14.288/1988	Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	-	-	-	-	287256	9112480			X		
19	14.288/1988	Gameleira	<i>Ficus sp.</i>	12	8	8,4	2,68	291216	9110500			X		
20	14.288/1988	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	13,2	15	13	4,17	293117	9108538			X		
21	14.288/1988	Paineira	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	8	23	3,6	1,15	290139	9101288			X		

22	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	20,5	15	2,9	0,92		289544	9112016			X	
23	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	19	15	2,5	0,80		289540	9112004			X	
24	11.379/1979	Sapotizeiro	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	20	12	3,2	1,02		289538	9112004			X	
25	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	14,5	16	2,1	0,67		289539	9112004			X	
26	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	14	15	2,4	0,76		289530	9111986			X	
27	11.379/1979	Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	9,6	15	3,1	0,99		289537	9111975			X	
28	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	16	18	2,3	0,72		289524	9111975			X	
29	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	24,2	20	5,1	1,62		289516	9111951			X	
30	11.379/1979	Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	16	20	5,6	1,78		289512	9111938			X	
31	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	12,8	15	3,5	1,11		289493	9111895			X	
32	11.379/1979	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	19	15	3,3	1,04		289500	9111916			X	
33	18.001/1998	Paineira	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	-	-	-	-		-	-	X			
34	18.021/1998	Paineira	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	12,5	22	5	1,58		287815	9112048			X	

Planilha Resumo das Árvores Tombadas no Recife

Tombamento				Informações Técnicas						Vitalidade a olho nu				
				Dimensões em (m)				Coordenadas UTM DATUM Sirgas 2000		Erradicada	Jovem	Adulta Saudável	Adulta Doente	Adulta Morta
Nº	Decreto Municipal	Nome Popular da Árvore	Nome Científico	(Ø) copa	H	CAP	DAP	East	North					
35	18.189/1999	Paineira	<i>Ceiba pentandra</i> (L.) Gaertn.	8	40	6	1,91	284604	9109329			X		
36	18.189/1999	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	12	18	4	1,27	284997	9109805			X		
37	18.862/2001	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	10	11,5	3,6	1,15	291443	9111215			X		
38	18.862/2001	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	6	9,5	3	0,96	290117	9111126			X		
39	19.028/2001	Sapotizeiro	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	9,5	12,5	3,8	1,21	290303	9108370			X		
40	19.237/2002	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	9	12	2,7	0,86	288190	9110836			X		
41	19.237/2002	Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	13,5	18	2,6	0,84	288205	9110837			X		
42	19.237/2002	Cajazeira	<i>Spondias mombin</i> L.	8,8	18	2,8	0,88	288198	9110832			X		
43	20.041/2001	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	8	15	5,3	1,69	292515	9108814			X		
44	20.438/2004	Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	6	10	7,5	2,39	290014	9111071			X		
45	20.438/2004	Pau-de-jangada	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	8	5	1,3	0,41	288517	9110606			X		
46	Com base na Lei 15.072/1988	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	12	5	2	1,2	293197	9108516			X		
47	24.342/2009	Gameleira	<i>Ficus</i> sp.	11	6	4,2	1,34	290292	9114811			X		
48	24.612/2009	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	13	8	4,2	1,34	285897	9108900			X		
49	24.757/2009	Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	5	7	0,6	0,19	291392	9109917			X		
50	24.758/2009	Baobá	<i>Adansonia digitata</i> L.	11	19	5,5	1,75	285946	9105416			X		
51	25.689/2011	Macaibeira	<i>Acrocomia intumescens</i> Drude	6	18	1,2	0,38	288607	9110720			X		
52	25.690/2011	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	21,6	6	2,5	0,80	285237	9113617			X		
53	25.691/2011	Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	25,4	20	2,7	0,85	285545	9113365			X		
54	25.691/2011	Pau-mulato	<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth.) K. Schum.	37,6	16	1,52	0,50	285552	9113323			X		

ANEXO 18

Legislação

LEI Nº 15.072/1988

Ementa: Autoriza o Poder Executivo a declarar patrimônio municipal e imunes de corte as árvores consideradas de preservação necessária por sua localização, raridade, beleza ou condição de porta-sementes.

O Prefeito da Cidade do Recife faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a declarar patrimônio municipal e imunes de corte as árvores consideradas de preservação necessária por sua localização, raridade, beleza ou condição de porta-sementes.

Art. 2º A declaração de tombamento será feita mediante proposta do Departamento de Ecologia da Secretaria de Transportes Urbanos e Obras, ficando a cargo desse órgão a conservação e fiscalização das árvores tombadas.

Art. 3º Compete ao Departamento de Ecologia efetivar o tombamento em livro próprio, mantendo registro de todos os dados que se fizerem necessários.

Art. 4º Constitui infração administrativa punível nos termos da Lei nº 14.757, de 26.07.85, o corte ou danos causando a árvore tombada, sem prejuízo da sanção prevista na Lei Federal 4.771, de 15.09.65.

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Recife, 8 de junho de 1988.
JARBAS VASCONCELOS
Prefeito

Prefeitura do Recife - Av. Cais do Apolo, 925, Bairro do Recife, Recife / PE - CEP:
50030903 Tel/PABX: 3355-8000
<http://www.legiscidade.com.br/lei/15072/>

DECRETO 24.510 DE 22 DE MAIO DE 2009

EMENTA: Estabelece critérios para tombamento de árvores e palmeiras no território municipal e dá outras providências.

O PREFEITO DO RECIFE, no uso das atribuições que lhe confere o art.54, inciso IV, da Lei Orgânica do Município do Recife e o Art. 1º, da Lei nº 15.072, de 08 de junho de 1988 e tendo em vista o disposto nos Arts. 7º e 82 da Lei nº 16.243, de 13 de setembro de 1996 - Código do Meio Ambiente e do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife,

D E C R E T A:

Art. 1º O tombamento de árvores e palmeiras, para efeito de preservação do patrimônio ambiental da Cidade do Recife, será regido pelos critérios técnicos e procedimentos administrativos aprovados nesse Decreto.

Parágrafo Único: O tombamento de árvores e palmeiras implicará na sua preservação e manutenção, assegurando-lhe o caráter de imunidade contra qualquer ação antrópica.

Art. 2º Consideram-se passíveis de tombamento as árvores e ou palmeiras que atendam satisfatoriamente a todas as condições técnicas abaixo:

I - possuir pelo menos um dos seguintes requisitos básicos: localização, raridade, beleza, ou condições de porta-sementes;

II - estar isenta de danos mecânicos que possam comprometer suas características fenotípicas.

III - possuir área de projeção e desenvolvimento da copa e raízes livre de qualquer interferência ao seu desenvolvimento; e

IV - apresentar vitalidade e boas condições fitossanitárias.

Parágrafo Único: as árvores e palmeiras tombadas que deixarem de apresentar estas condições, estarão passíveis de destombamento.

Art. 3º Entende-se por Processo de Tombamento, o conjunto de procedimentos administrativos, relativos ao tombamento ou destombamento de árvores e palmeiras.

Art. 4º O processo de tombamento de árvores e palmeiras terá início a partir de proposta de qualquer órgão público, qualquer entidade representante da sociedade civil, ou qualquer cidadão que formalizar pedido à Diretoria de Meio Ambiente - DIRMAM, órgão da Secretaria de Planejamento Participativo, Obras e Desenvolvimento Urbano e Ambiental, responsável pela gestão ambiental da Cidade do Recife.

Parágrafo Único: Caberá ao Conselho Municipal do Meio Ambiente - COMAM, a aprovação ou não das recomendações contidas nos Processos de Tombamento.

Art. 5º Os Processos de Tombamento serão instruídos por uma comissão técnica que emitirá parecer recomendando ou não o tombamento ou destombamento, da qual farão parte servidores da DIRMAM e da EMLURB.

Parágrafo Único: Os membros desta Comissão Técnica de Tombamento - CTT não receberão qualquer remuneração por essa atribuição e serão nomeados por meio de Portaria do Prefeito por tempo indeterminado.

Art. 6º São atribuições específicas da CTT ora constituída:

I- Instruir e analisar os processos de tombamento de árvores e palmeiras;

II- Emitir parecer técnico, recomendando ou não o tombamento ou destombamento;

III- Apresentar ao COMAM as recomendações decorrentes dos pareceres dos membros;

IV- Adotar as providências no sentido de cumprir e fazer cumprir as deliberações do COMAM;

V- Apresentar ao COMAM relatório semestral das atividades desenvolvidas pela CTT;

VI- Solicitar dos órgãos e entidades municipais, bem como de organizações e associações representativas ou não da sociedade, informações e esclarecimentos que forem necessários ao desempenho de suas atribuições;

VII- Cumprir outras atribuições que lhe forem conferidas pela SPPODUA, por meio da DIRMAM.

Art. 7º Os pareceres e decisões da CTT serão obrigatoriamente formados por, pelo menos, 03 (três) membros, inclusive o presidente ou seu substituto.

Parágrafo Único: A CTT terá o prazo máximo de 60 (sessenta) dias para instruir o competente processo de tombamento e emitir o respectivo parecer de sua responsabilidade.

Art. 8º O tombamento de árvores e palmeiras será registrado em cadastro próprio, no qual constarão todos os dados relativos à espécie e ao indivíduo tombado.

Parágrafo Único: Caberá à DIRMAM, através da sua Gerência de Gestão Ambiental, a adoção das medidas necessárias à declaração de tombamento/destombamento e ao cadastro próprio, bem assim dar publicidade do ato.

Art. 9º Caberá à Secretaria de Serviços Públicos, por meio da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana - EMLURB, em articulação com DIRMAM, a execução dos serviços de manutenção das árvores e palmeiras tombadas.

Art. 10 Caberá à DIRMAM, após deliberação favorável do COMAM, expedir Norma Técnica Especial definindo as condições técnicas a serem seguidas para supressão/substituição de árvores e palmeiras tombadas.

Parágrafo Único: A supressão/substituição prevista no "caput" deste artigo somente poderá ser efetivada pela EMLURB ou empresa por ela credenciada.

Art. 11 A DIRMAM, em articulação com a EMLURB e demais órgãos municipais competentes, poderá baixar instruções visando o fiel cumprimento desse Regulamento.

Art.12 Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação e revoga o Decreto nº 18.263 de 07 de junho de 1999.

Recife, 22 de Maio de 2009.

JOÃO DA COSTA BEZERRA FILHO
Prefeito do Recife

RICARDO PEDROSA SORIANO DE OLIVEIRA
Secretário de Assuntos Jurídicos

AMIR SCHVARTZ
Secretário de Planejamento Participativo Orçamento Desenvolvimento Urbano e Ambiental

Baobá (margem do Rio Capibaribe)



Pau-de-jangada (Parque de Santana)



Palmeira Imperial (Praça Dois Irmãos)

